

PLANO MUSEOLÓGICO

Museu de História Natural de Mato Grosso

2020 | 2025



Bernardo Novaes Fonseca

Bernardo Novaes Fonseca

Museólogo | COREM 2ªR 1213-I

Índice

1 - Institucional	4
1.1 - Histórico do Museu de História Natural de Mato Grosso	4
1.2 - A criação do Museu -----	6
1.3 - Missão -----	7
1.4 - Visão -----	8
1.5 - Valores -----	8
1.6 - Objetivos -----	8
2 - Diagnóstico	9
2.1 - Análise de SWOT -----	14
2.2 - Considerações Metodológicas -----	15
2.3 - Informações Gerais -----	17
3 - Gestão de pessoas	17
3.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	18
3.2 - Metas e propostas para o Museu	20
4 - Acervo	24
4.1 - Origem e característica do acervo	24
4.2 - Reserva técnica -----	24
4.3 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	24
4.4 - Metas e propostas para o Museu	30
5 - Programa de Exposições	36
5.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	37
5.2 - Metas e propostas para o Museu	41
6 - Programa Educativo e Cultural	42

6.1 - Atividades e Eventos	42
6.2 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	43
6.3 - Metas e propostas para o Museu	50
7 - Programa de Pesquisa	51
7.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	51
7.2 - Metas e propostas para o Museu	56
8 - Programa Arquitetônico-urbanístico	57
8.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	67
8.2 - Metas e propostas para o Museu	68
9 - Segurança	68
9.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	68
9.2 - Metas e propostas para o Museu	69
10 - Programa de Financiamento e Fomento	74
10.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	75
10.2 - Metas e propostas para o Museu	83
11 - Programa de Comunicação	84
11.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	84
11.2 - Metas e propostas para o Museu	88
12 - Programa Socioambiental	90
12.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	91
12.2 - Metas e propostas para o Museu	91
13 - Programa de Acessibilidade Universal	92
13.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado	92
13.2 - Metas e propostas para o Museu	95

13.2.1 - Da Estrutura Física	95
13.2.2 - Dos Funcionários	96
13.2.3 – Do Público	96
13.2.4 - Itens Diferenciados	97

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE MATO GROSSO

Diagnóstico e política de implementação

1 - Institucional

1.1 - Histórico da Casa Dom Aquino

Na margem esquerda do rio Cuiabá em 1842, foi construída pela família Duarte Murtinho, uma casa de residência que seria a sede da Chácara Bela Vista. Com fachada voltada para o rio em estilo colonial, toda de adobe erguida sobre tijolinho maciço na forma da letra “U”, possui doze cômodos, janelas do tipo guilhotina com caixilhos de vidro e no seu entorno um calçamento de pedras cristal. Essa casa foi construída pelo Coronel Médico José Antonio Murtinho, casado com Rosa Joaquina Duarte Murtinho, pais de Joaquim Duarte Murtinho. Moraram nessa Chácara por alguns anos, depois se mudaram para a cidade e a venderam. Quem comprou foi o Sr. Avô de Dom Aquino, mas quem veio morar na casa foi o filho dele o Sr Tomas de Aquino Correa e a sua esposa Maria D’ aleluia Gaudie Ley de Aquino Correa, pais de Dom Francisco de Aquino Correa.

Esta casa é conhecida por alguns historiadores como “Casa Predestinada” por ter sido local de nascimento dessas pessoas ilustres e importantes na história de Mato Grosso – Joaquim Duarte Murtinho e Dom Francisco de Aquino Correa.

Em 1848, após seis anos da construção da casa nasce Joaquim Duarte Murtinho, onde morou com os pais por algum tempo. Depois se mudaram, Bom Jesus de Cuiabá, mais tarde foram morar no Rio de Janeiro, onde Joaquim Murtinho em 1870 formou-se em Engenharia e em 1873 em Medicina. Ainda bastante jovem engajou-se na política, em 1894 foi eleito senador, por Mato Grosso. Em 1896 no governo de Prudente Moraes, ocupou o Ministério da Indústria, Viação e Comércio, e de novembro de 1898 até setembro de 1902 foi Ministro da Fazenda do Governo Campos Sales, em época de calamidade

financeira do país, recuperou e equilibrou as finanças do Brasil. Ainda foi reeleito senador em 1903 e 1907. Joaquim Murtinho foi médico precursor da Medicina

Homeopática em Mato Grosso, político, cientista e escritor, morreu no Rio de Janeiro em 18 de novembro de 1911.

Dom Francisco de Aquino Correa, também nasceu nessa casa, no dia 02 de abril de 1885, ele morou com os pais por alguns anos nessa Chácara. Mudaram após a morte de sua mãe D. Maria D' aleluia Gaudie Ley de Aquino Correa, nessa residência, quando Dom Aquino ainda era criança. Foram para uma casa na rua nova no centro de Cuiabá. Dom Aquino foi estudar no Liceu Salesiano São Gonçalo onde recebeu o grau de bacharel em Humanidades. No ano 1902 ingressou no Noviciado dos Padres Salesiano de Dom Bosco sendo ordenado sacerdote em 1903 e iniciando o curso de Filosofia. Em 1904 segue para Roma onde se matriculou simultaneamente nas Universidades Gregoriana e na Academia São Tomás de Aquino, na qual se tornou doutor em Teologia, em 1909 recebeu sua Ordenação Sacerdotal e reza sua primeira missa na Basílica de São Pedro no Vaticano. No dia em que ele completava 29 anos (02/04/1914) foi nomeado bispo e entra para a história como o bispo mais jovem da história da Igreja Católica. Em 21 de janeiro de 1918 foi eleito Presidente do Estado de mato Grosso e sua administração foi marcada por grandes obras culturais, pois fundou o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-grossense de Letras. Em 22 de março de 1927 foi recebido na Academia Brasileira de letras sendo o primeiro mato-grossense a ter um assento Nessa Academia. Dom Aquino morreu em 22 de março de 1956.

Em 1948 o Sr. Mário Esteves adquiriu a chácara, e a transformou em uma fábrica de Sabão cujo nome da fábrica e do sabão era “Bela Vista” depois o nome do sabão foi mudado para “Predileto”. A fábrica funcionou neste local até o início da década de 60. Mário Esteves Morreu e deixou a chácara em um inventário de bens para a família.

Com o falecimento de Mário Esteves D. Zaira Cunha Estivesse suas filhas e genros venderam a chácara Bela Vista em 20/10/1966. Quem a adquiriu foi Rulis de Jesus Fontes e mais 59 bancários da agencia do Banco do Brasil de Cuiabá, pelo valor de CR\$ 1.000.000 (um milhão de cruzeiros) e transformaram

a casa e a área de seu entorno na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil

(AABB). Porém, alguns anos depois o local passou a ser pequeno para tanto sócio e a poluição das águas do rio se tornaram empecilho para que o local continuasse sendo sede do clube.

Posteriormente moraram nessa casa ainda doze famílias. Sem tetos que invadiram a casa no início da década de 90. Após alguns anos foram desalojados, pois, a casa é histórica e seria tombada como patrimônio.

A Casa Dom Aquino foi tombada como Patrimônio Histórico do Estado de Mato Grosso no dia 23 de julho de 1997 através da Portaria Nº - 008/97 assinado pelo então Secretário de Estado de Cultura Mato Grosso, Elismar Bezerra Arruda.

1.2 - A criação do Museu

O Instituto Ecos é uma ONG, que através de um convênio com a Secretaria de Estado de Cultura em 1989 passa a ocupar quatro salas da casa. Instala nesse local o Centro de Pesquisas e Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – CEPLAP, que além de ser usado para a pesquisa passa a ser também um local de salvaguarda de matérias arqueológicos e paleontológicos do Estado de Mato Grosso, reconhecido pelo IPHAN. A partir daí a Ecos passa a realizar várias pesquisas, principalmente de arqueologia histórica o que resultou em escavações no entorno da casa, assim foram encontrados vários tipos de material, como; fragmentos de louças tanto faiança quanto porcelana, pedaços de cerâmicas, moedas, cacos de vidros, ossos e outros.

Nesse período o CEPLAP passa a receber acervos de Paleontologia e Arqueologia. Assim surge a ideia de montar um museu nesse local. Após alguns anos na tentativa, só em 2004 a Suzana Hirooka Presidente da Ecos se reúne com o João Carlos Vicente Ferreira Secretário de Estado de Cultura para planejar o Museu que seria instalado na Casa Dom Aquino. Em junho de 2006 começa a organização da Casa para abrigar o Museu de História Natural de Mato Grosso.

O Museu de História Natural de Mato Grosso foi pensado em uma reunião feita em 2004 na Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, onde estavam presentes o Secretário de Cultura João Carlos Vicente Ferreira, a coordenadora de Patrimônio Maria Antúlia Leventi e a Presidente da Ecos Suzana Schisuko Hirooka. Porém só foi inaugurado em 07 de dezembro de 2006, com acervo de Paleontologia e Arqueologia Pré-histórica e Histórica, que já estavam sendo salvaguardado na casa.

O Museu passa a ser efetivamente instituído através da Lei nº 9.653, de 06 de dezembro de 2011, onde:

Art. 1º Fica criado o “Museu Estadual de Pré-História - Casa Dom Aquino”, unidade museológica permanente, destinada a coletar pesquisas, estudar, conservar e expor os testemunhos materiais do ser humano e de seu meio ambiente, com objetivos culturais, educacionais, científicos e de lazer, principalmente a desenvolver atividades de salvaguardar os materiais de suporte da paleontologia, arqueologia e antropologia, bem como desenvolver atividades de artes visuais com o objetivo de reunir e abrigar obras de artistas brasileiros, sobretudo mato-grossenses, para divulgar a produção artística.

Onde posteriormente por meio do parecer 453/SGA/2016 cria o projeto de lei que altera o nome da instituição para Museu de História Natural de Mato Grosso.

1.3 - Missão

Promover a educação científica, por meio do conhecimento arqueológico, paleontológico e etnológico, aos cidadãos de diferentes classes sociais e de conhecimento, de modo que estes tenham condições de exercer a cidadania e participar no desenvolvimento da sociedade mato-grossense e brasileira, incentivando a preservação dos sítios arqueológicos e paleontológicos, bem como o meio ambiente. Ser ainda, um espaço de memória da cultura dos povos tradicionais para despertar na sociedade o valor das raízes culturais.

1.4 - Visão

Ser conhecido e reconhecido nacional e internacionalmente nas ações de popularização das ciências (paleontologia, arqueologia e etnologia), bem como a valorização das populações tradicionais, através da educação social, patrimonial e ambiental. E tornar-se um museu conhecido internacionalmente como instituição de referência na educação e na ciência.

1.5 – Valores

- Ética, Zelo e Transparência na gestão do patrimônio e recursos;
- Comprometimento com o público nacional e internacional;
- Respeito à diversidade;
- Respeito e valorização da equipe de trabalho;
- Democratização do conhecimento;
- Educação e Ciência como base para equidade social;
- Valorização da memória e identidade cultural;
- Compromisso socioambiental.

1.6 - Objetivos

Apoiar e fomentar a educação e a inclusão social através do estudo e pesquisa da Paleontologia, Arqueologia, Etnologia e da Biologia.

Promover ações educativas, relacionadas à Preservação do Patrimônio arqueológico, paleontológico, etnológico e do Meio Ambiente;

Divulgar as riquezas arqueológicas, paleontológicas e etnológico do Estado de Mato Grosso;

Incentivar e promover as pesquisas relacionadas à Paleontologia Arqueologia e a Etnologia no Estado de Mato Grosso;

Promover e incentivar a preservação dos sítios arqueológicos, paleontológicos e etnológicos no Estado de Mato Grosso;

Promover e incentivar o reflorestamento das margens e a preservação do rio Cuiabá e de seus saberes de Comunidades Tradicionais e Quilombolas;

Promover a inclusão social através de atividades educacionais;

Promover a Educação Patrimonial e Ambiental;

Promover o registro da cultura material e imaterial dos Povos Tradicionais e Quilombolas.

2 - Diagnóstico

Com um novo contrato, o Governo Estadual renova a parceria de gestão com o Instituto Ecos, no período dos anos de 2018 até 2023, totalizando cinco anos. O museu se vê perante a um novo plano de trabalho contendo diversas ações firmadas pelo mesmo, por isso o museu passa por um momento de olhar para si, debruçando sobre as atividades que tem sido executadas com sucesso, buscando melhorias já previstas no orçamento e neste plano.

Com isso apresentamos este breve diagnóstico com o intuito de apresentar o panorama atual da instituição.

Diagnóstico gestão de pessoas

Atualmente o museu conta em seu corpo técnico uma Coordenadora Geral, Gerente Projetos e Reserva Técnica, Técnico de exposição, Gerente Administrativo Financeiro, Estagiários, Serviços Gerais, Seguranças e

Jardineiros. Observa-se que para as atividades já realizadas no museu e para as quais ainda se pretende implementar, se faz necessário a contratação de um corpo técnico mais diverso, como um Museólogo para desempenhar funções de catalogação de acervo e acompanhar o mesmo, e um Restaurador para acompanhar a reserva técnica e o acervo em exposição, avaliando as condições de acondicionamento e realizando intervenções de conservação preventiva. Ainda é necessário a contratação efetiva de um comunicador que passe a acompanhar o museu, presente no seu dia a dia, podendo de fato integrar as diversas funcionalidades da área e as necessidades do museu. Estas observações e o organograma podem ser melhor observados no item 3 Gestão de pessoas.

O Setor Educativo possuía um funcionário cedido em parceria com o Estado do Mato Grosso com formação em Biologia, onde o mesmo coordenava eventos, ações educativas e mais 3 estagiários. Porém, devido a Pandemia do Vírus Covid-19 houve uma requisição para que funcionário retornasse para trabalhar na Secretaria de Cultura do Estado. Tendo em vista este fato é importante novamente frisar a necessidade de assegurar um quadro de funcionários mínimo e coeso para o funcionamento adequado dos setores.

Diagnóstico acervo

A instituição possui uma reserva técnica recentemente reinaugurada, ganhando estantes deslizantes, e demais equipamentos previstos em contrato para monitoramento e realização de ações referentes as condições de conservação do acervo.

Tendo exposto este fato é importante voltar o olhar para a reforma realizada na reserva técnica, apesar de ter sido pensada dentro das normas recomendadas, a falta do acompanhamento de um profissional da área de Conservação e Restauração e ou museólogo acarretou em pequenos erros conceituais no projeto. Na qual a mesma passou a ter portas de vidro e detalhes na parede em vidro, embora este material tenha a vantagem de expor e demonstrar o trabalho que o setor desempenha ele também traz a desvantagem de não ser um material totalmente seguro para esse ambiente, o mesmo pode ser

facilmente quebrado

por possíveis invasores e até mesmo dependendo da ocasião danos por desastres naturais, ainda a sua porta é incapaz de barrar a presença de certos agentes biológicos como insetos e pequenos animais. Outro fator é a presença de uma cozinha no mesmo pavimento e banheiros próximos, podendo acarretar em futuros danos ao acervo.

Quanto ao acervo o museu possui em sua tipologia, arqueologia histórica e pré- histórica, paleontologia e etnologia. É possível observar que a instituição não possui uma política de aquisição e descarte, acarretando em uma desenfreada aquisição de acervo priorizando achados oriundos de endossos de empresas que realizam prospecção e resgate.

Também é observado a necessidade do museu em trabalhar a sua catalogação. Atualmente o mesmo possui apenas um arrolamento de seu acervo, onde o mesmo identifica quais são as peças e de onde é seu sítio arqueológico o qual foi feito o seu resgate e seu respectivo endosso, não possuindo fichas catalográficas, nem catálogo de seu acervo, onde os mesmos estão sendo passados do meio físico para o digital. Já nas caixas onde o acervo é armazenado há uma identificação através de um QRcode.

Diagnóstico Exposição

O museu apresenta os seguintes eixos temáticos de exposição: Arqueologia pré- histórica e Paleontologia, Arqueologia Histórica apresentando o contexto histórico da casa onde o museu se encontra e Etnologia.

É importante observar que sua exposição traz pouco foco de seu viés histórico local, uma vez que achados arqueológicos comprovam a presença de escravos na casa, e a mesma é apenas abordada em uma das vitrines expositivas. Porém, a sua importância é ofuscada pela presença dos grandes nomes dos dois então moradores da casa, ficando a cargo do mediador abordar estas questões. Uma vez que se faz cada vez mais necessário refletirmos sobre este tema para que o racismo estrutural velado perpassado até os dias de hoje por nossa cultura seja de fato extinguido. Falta-se então, um embasamento de pesquisa histórica e uma maior importância a este fato no contexto abordado

pelo museu.

O museu ao longo de sua existência optou por trabalhar com exposições de longa duração, sendo assim, sua exposição passa por poucas revisões não contendo de fato uma política para tal. Não existindo uma equipe especializada em avaliar as condições e fazer reparo na estrutura expositiva.

Diagnóstico educativo

A visita é guiada por estagiários que acompanham e explicam toda a exposição museológica bem como, o histórico da Casa, das pessoas ilustres que nela nasceram. Acompanham as visitas também às margens do rio Cuiabá explicando e relembrando a sua importância para a história de Mato Grosso bem como a necessidade do reflorestamento de suas margens e da sua preservação.

Diagnóstico pesquisa

Atualmente o museu não possui um responsável pela pesquisa, o que tem acarretado em nenhuma produção da mesma, tanto de acervo, quanto de público embora esta última seja contemplada no contrato firmado pelo museu.

Diagnóstico Arquitetônico Urbanístico

O museu é localizado em uma casa histórica tombada, o que pode ser um ponto positivo para a representação histórica ali contada, como também pode representar um grande desafio, pois as leis de proteção ao patrimônio não permitem grandes alterações na estrutura física do local, portanto para trabalhar a acessibilidade neste ambiente requer uma sensibilidade maior.

Quanto a sua estrutura física, o museu participou do edital de modernização de museus do IBRAM conseguindo financiamento para melhorias no telhado e rede elétrica, passando estar segura novamente principalmente depois da descupinização.

Diagnóstico Segurança

Quanto ao quesito segurança, o museu dispõe de uma equipe contratada de três vigias, que revezam entre si de 12 em 12 horas e são treinados com curso

de

segurança patrimonial. Os mesmos também cuidam da poda das plantas e árvores.

É importante salientar que o museu passou por uma vistoria junto ao corpo de bombeiros para conseguir o aval de segurança, onde o mesmo já foi aprovado, com isso o próximo passo será a instalação de dispositivos, tais como: alarmes, câmeras ou detectores de movimento, por isso ainda está ocorrendo algumas adequações.

Durante o seu funcionamento o museu possui histórico de vandalismo e invasão, onde todos os documentos institucionais foram revirados tendo alguns extraviados, também histórico de risco de incêndio na mata. Embora este fato esteja sendo relatado a instituição não possui um livro de ocorrências ou outro tipo de instrumento para os assuntos relativos à segurança, o que pode dificultar a realização de um plano de gestão de riscos e tomadas de decisão caso novos incidentes do tipo voltem a acontecer.

Diagnóstico financiamento e fomento

Dentro do corpo de funcionários o museu possui uma gerente administrativa que dentre outras tarefas é responsável pela gestão dos custos suprida por meio do repasse de verbas do Estado, organizado a partir de uma planilha de metas propostas no edital. Embora o Estado seja o financiador, a verba cobre os custos básicos para algumas metas, neste caso o Instituto Ecosse investe em parcerias para arrecadar patrocínios a fim de angariar mais recursos para suprir as demais necessidades da instituição.

Diagnóstico comunicação

O trabalho de comunicação do museu é realizado por uma funcionária contratada para exercer seus serviços em *home office*. Este modelo de trabalho foi acordado antes da pandemia, porém esta forma de contrato não consegue suprir as reais demandas da área para o museu, apontando a necessidade de um acompanhamento pontual para que sejam realizadas todas as metas acordadas com a Secretaria de Cultura. Por tanto, faz necessário que a instituição contenha

pelo menos um funcionário da área que trabalhe in loco, após ao momento da pandemia.

Estes serviços que o setor já vem desenvolvendo englobam assessoria de imprensa e acompanhamento das páginas de rede sociais como Facebook e Instagram do museu, realizando posts com conteúdo diversos e impulsionando com posts pagos algumas publicações de divulgação de atividades realizadas pelo museu.

Diagnóstico Socioambiental

Por se tratar de um museu que é gerido por uma instituição altamente ligada a projetos de ecologia e meio ambiente, houve uma grande preocupação em também trabalhar essa consciência dentro do mesmo. Onde o museu realiza diversas atividades de educação ambiental, tendo o cuidado também em alinhar toda a sua estrutura física e organizacional em torno desta temática.

Diagnóstico Acessibilidade universal

Conforme já explicado o museu é implantado em uma construção tombada como patrimônio histórico, o que apresenta um desafio maior trabalhar a acessibilidade arquitetônica. Ainda também se faz necessário que o museu construa uma política de inclusão e acessibilidade que contemple as barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e sociais, onde estes detalhes sejam estudados em conjunto com a comunidade visando a ampla inclusão social.

2.1 - Matriz de SWOT

Pontos fortes	Pontos fracos
FORÇAS:	FRAQUEZAS:
Possui participação anual da comunidade indígena.	Poucos funcionários e a falta de profissionais da área museológica e restauração e conservação.
Programa educativo recebe muitas escolas através de parcerias.	Acessibilidade.

Localização agradável e de fácil acesso.	Falta acompanhamento das condições de conservação, acondicionamento do acervo e sua catalogação.
Participação dos gestores desde a criação do museu até o momento atual.	Pouca abordagem sobre temas históricos como escravidão, presentes em seu acervo.
OPORTUNIDADES:	AMEAÇAS:
Possui uma grande área com diversidade de fauna e flora.	Modelo de gestão prevê pouca verba do Governo do Estado para as atividades a serem desenvolvidas e há ainda a ocorrência de atrasos destes pagamentos.
Incentivo a pesquisas arqueológicas, paleontológicas, etiológicas e saberes tradicionais.	Reserva técnica localizada em meio a mata trazendo a vulnerabilidade para a segurança do acervo.

2.2 Considerações Metodológicas

É importante frisar que este Plano Museológico leva em consideração e base teórica as leis, resoluções e decretos:

Lei nº 11.904/2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

Resolução Normativa Nº 2, de 29 de agosto de 2014 que estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013.

Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta dispositivos do Estatuto de Museus.

Carta de Recomendações. I Fórum Acervos Arqueológicos 2017 Ouro Preto da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

A Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que trata sobre a regulamentação da profissão do museólogo e cria os Conselhos Federal e Regionais de Museologia.

O Conselho Federal de Museologia (COFEM), que criou o Código de Ética Profissional do Museólogo, publicado no Rio de Janeiro e aprovado em Sessão Plenária de 23 de dezembro de 1992.

Resolução do Conselho Federal de Museologia (COFEM) N° 02/2016 que versa sobre “Revoga e atualiza a Resolução COFEM N° 06 de 2015 que normatiza as condições para a Certificação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Museologia e define as atribuições do Museólogo Responsável Técnico.”

Resolução do Conselho Federal de Museologia (COFEM) N° 38/2020 que versa sobre “Revoga e atualiza as Resoluções 05/2012 e 16/2018 dispendo sobre o cadastramento de Instituições Museológicas, Empresas, Entidades e Escritórios Técnicos nos Conselhos Regionais de Museologia e dá outras providências”.

Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016 do IPHAN, que dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel.

Portaria nº. 195, de 18 de maio de 2016 do IPHAN, que dispõe sobre procedimentos para solicitação de movimentação de bens arqueológicos em território nacional.

Sobretudo este plano é feito sobre os moldes e recomendações do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus e sua publicação Subsídios para a Elaboração de

Planos Museológicos.

2.3 Informações Gerais

Cabe ressaltar que a construção deste plano é apenas o início de um ciclo de trabalho, contendo a validade de cinco anos. Durante este período cabe inteiramente a equipe gestora do museu em conjunto com seus demais funcionários implementar o mesmo.

Ao término deste ciclo deverá ser avaliado sua implementação junto à Secretaria de Cultura, estudando o panorama atual do museu, em conjunto com o plano de trabalho firmado com a mesma.

Devendo o museu após este período iniciar um novo ciclo, realizando a elaboração de um novo Plano Museológico, onde o mesmo deve ser desenvolvido em conjunto com um novo edital de gestão do museu. Garantindo assim que na elaboração do contrato de trabalho e do plano sejam respeitados os tópicos estruturais deste, a fim de garantir que, a instituição e o Governo se alinhem e se adequem a todas as legislações vigentes aqui apresentadas e as novas necessidades do museu.

3 - Gestão de pessoas

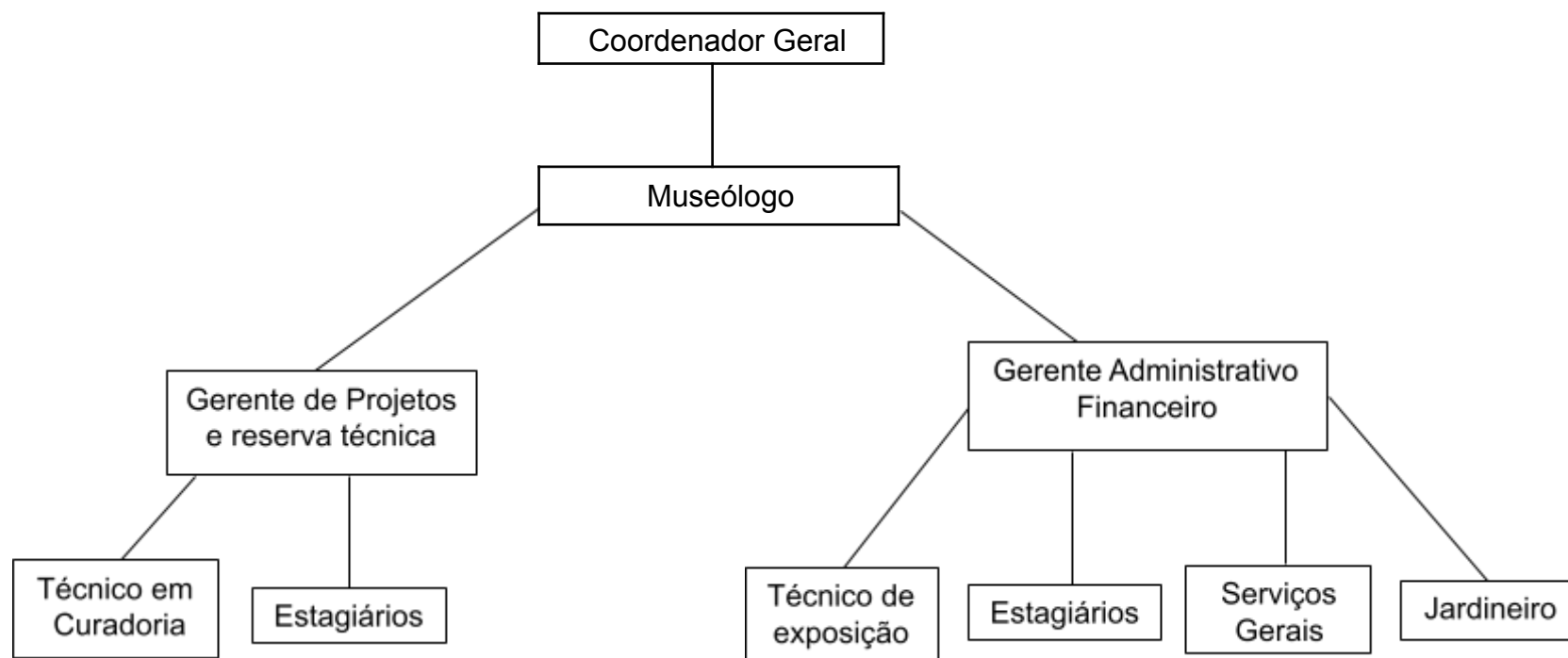
Os cargos são definidos como Coordenadora Geral, Museólogo, Gerente Projetos e Reserva Técnica, Técnico em Curadoria, estagiários, Técnico de exposição, Gerente Administrativo Financeiro, Serviços Gerais, Jardineiro, contendo três estagiários disponíveis, e uma comunicadora que trabalha a Home Office.

Atualmente o museu conta com dois estagiários voluntários, um aluno da engenharia de produção para funções administrativas e organização do arquivo institucional e um arquiteto para expografia.

3.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Atualmente o museu se vê diante de duas realidades, a primeira e atual na qual já vem desenvolvendo o trabalho mediante o contrato firmado com a Secretaria de Cultura e a segunda e futura que ao final destes 5 anos deverá ser revista e implementada diante das necessidades apontadas neste plano museológico e o novo contrato a ser firmado.

Tendo em vista o apontamento cabe afirmar que o museu deverá implementar o organograma a seguir afirmado em contrato conforme segue abaixo:



Observação: o item a seguir faz parte da Estratégia de ação da meta quantitativa do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém, por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

Estratégia de ação: Contratação de funcionários permanentes que cumpram os objetivos operacionais, incluindo os objetivos de atuação no sistema de museus (SISEM-MT) e cadastros museológicos, além de coordenar a elaboração do Plano Expográfico, Museológico, Luminotécnico. Atuação multidisciplinar e interdisciplinar e uso da ciência como ferramenta de inclusão social devem dar suporte no plano museológico e expográfico. Parcerias com o setor privado, público e terceiro setor, como: projetos de captação para editais, fundações e empresas privadas, leis de incentivo, além de geração de receita através de cessão onerosa de espaço da loja, café, bilheteria e outros diversificará as fontes de renda e captação de recursos. Uma estratégia fundamental para a captação de recursos externos são os apoios Institucionais que geram recursos para a guarda de matérias arqueológicas. O conselho do Instituto Ecosse formado por todos os Sócios-ativos supervisionará as atividades que deveram ser apresentadas para a análise da SEC-MT.

3.2 - Metas e propostas para o Museu

Em um segundo momento deverá no próximo plano implementar este outro modelo de organograma que visa sanar a carência dos profissionais como demonstra o diagnóstico. Devendo o cargo de Coordenador geral ser ocupado pelo presidente da O.S. que gere o museu, e os respectivos devendo ser contratados integralmente; Gestor de Acervo a ser ocupado por um Museólogo; Pesquisador que será responsável pela pesquisa de acervos, podendo ter a formação em Arqueologia, Geologia, Biologia, Antropologia e ou História; Curadoria e Expografia devendo ser ocupado por um Arquiteto, Cenógrafo ou Designer; Restauração e Conservação devendo ser ocupado pelos respectivos profissionais formados em Restauração e Conservação; Biblioteca que deverá conter um profissional bibliotecário; Gestor de Educativo, podendo ser ter a

formação em Pedagogia, Arqueologia, Geologia, Biologia, Antropologia e ou História, onde preferencialmente tenha sido formado em licenciatura e tenha tido experiência em docência; Gestor Administrativo tendo formação em Administração, Contabilidade, Economia e Ciências Contábeis; Comunicação tendo formação em Publicidade e Propaganda, Jornalismo ou Relações Públicas; Serviços Gerais tendo ensino médio; Jardineiro ensino médio e experiência na área; Segurança Patrimonial tendo curso na área.

Tendo em vista que estes trabalhos são presenciais e essenciais para o funcionamento adequado do museu deve-se respeitar a contratação efetiva desses profissionais, seguindo as normativas dos respectivos conselhos existentes e suas respectivas áreas, seja de 20, 30 ou 40 horas semanais, estando vetada a presença destes somente através de consultorias pontuais, devendo ocorrer está somente em casos extraordinários, como presença em palestras, eventos, e realização de oficinas.

Deverá o museu seguir a Resolução COFEM N° 02/2016 que versa sobre “Revoga e atualiza a Resolução COFEM N° 06 de 2015 que normatiza as condições para a Certificação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Museologia e define as atribuições do Museólogo Responsável Técnico.” Onde conforme explicitado na Resolução é necessário que o museu tenha um Museólogo Responsável técnico devidamente registrado junto ao museu no Concelho Federal de Museologia.

Deverá o museu seguir a Resolução COFEM N° 38/2020 que versa sobre “Revoga e atualiza as Resoluções 05/2012 e 16/2018 dispondo sobre o cadastramento de Instituições Museológicas, Empresas, Entidades e Escritórios Técnicos nos Conselhos Regionais de Museologia e dá outras providências”. Onde conforme explicitado na Resolução é necessário que o museu se registre e se regularize perante o Concelho Federal de Museologia.

Também é importante salientar que este novo organograma toma como embasamento teórico a Portaria n°. 196, de 18 de maio de 2016 do IPHAN, que dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro

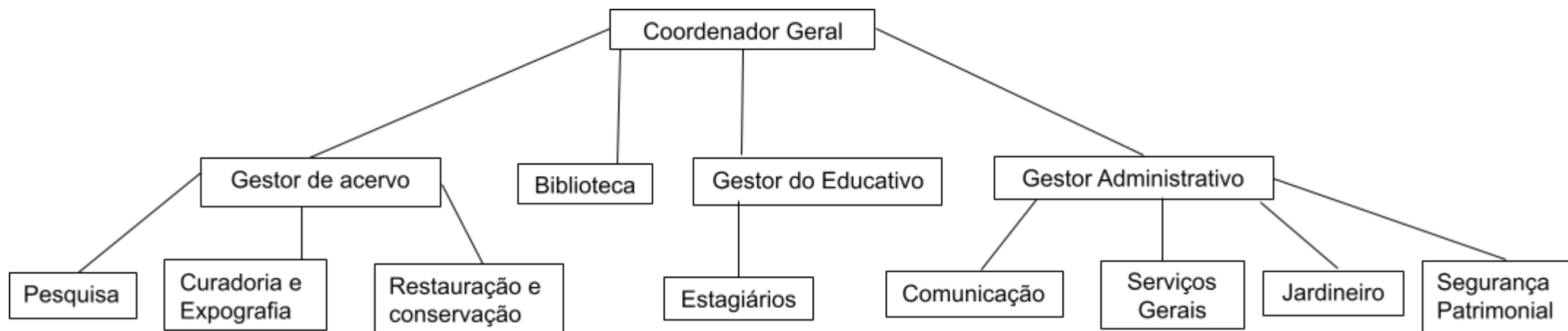
Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Na qual diz no item “Sobre as Instituições de Guarda e Pesquisa”:

8. Recomenda-se que a instituição conte com uma equipe interdisciplinar que reúna arqueólogos, conservadores, e é desejável que possua também museólogos, educadores etc., possibilitando assim a pesquisa, a conservação e extroversão do acervo. (BRASIL, 2016, Anexo I)

Mais uma vez frisada no item “Quanto à exposição, o laboratório e às atividades desenvolvidas”:

5. As ações de conservação curativa e restauração deverão ser realizadas por profissionais da conservação, seguindo os preceitos metodológicos e éticos da área; (BRASIL, 2016, Anexo I)

Com isso segue o organograma abaixo:



4 – Acervo

4.1 - Origem e característica do acervo

A coleção do museu começou a se formar na escavação da Gruta do Curupira feita no projeto de mestrado da diretora Suzana no período de 1990 a 1992 com achados de mamíferos pleistocênicos. Durante este tempo o museu foi adquirindo peças arqueológicas e paleontológicas, para seu acervo de endosso de instituições que trabalham com prospecção e resgate.

Há ainda o acervo originário de pesquisas que foram realizadas no próprio território do museu, que apontam para a vivência de escravos na casa. Também um acervo etnográfico doado pelo antigo Museu de Arqueologia de Cuiabá.

4.2 - Reserva técnica

A reserva técnica passou recentemente por uma reestruturação sendo reformada uma casa em anexo ao lado do museu para tal, garantindo mobiliários recém adquiridos como arquivos deslizantes, um deles contendo caixa plástica com materiais arqueológicos, por exigência do museu eles pedem para as empresas que coletam já mandem o acervo com essa caixa, e o outro deslizante contendo materiais paleontológicos.

4.3 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

Programa de Acervo

Envolve a coleta, documentação, classificação, conservação e pesquisa dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos do museu. O programa de acervos refere-se ao gerenciamento de todo o acervo de um museu. No caso

do Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - futuramente Museu de História

Natural de Mato Grosso - este acervo é composto principalmente por fósseis e material arqueológico. No entanto, ao se ampliar a área de abrangência do museu ao tornar-se um museu de história natural, o acervo poderá receber materiais diversos e que necessitam de medidas conservativas diferenciadas. A primeira ação realizada no programa de acervos, foi proposta pelo programa de edificações, trata-se da construção de um novo prédio destinado a reserva técnica, contendo ainda um laboratório para tratamento e restauro do acervo.

Subprograma de Curadoria do acervo - trata-se justamente da documentação de todo o acervo. Para isso, serão elaborados modelos de fichas catalográficas, inventários e registros, além de um software adequado para disponibilizar as informações do acervo ao público. Esta ação envolverá a entrada de outros materiais no acervo e, portanto, manter as fichas catalográficas, inventários e registros de maneira abrangente para a inclusão de novos materiais no acervo.

Observação: o item não apresenta o conceito de Curadoria da forma correta, segundo o Dicionário Crítico de Política Cultural Curadoria é:

Originalmente, designava o processo de organização e montagem da exposição pública de um conjunto de obras de um artista ou conjunto de artistas. Cabia ao curador tratar de todos os detalhes necessários a operação: seleção de obras, preparação do catálogo, projeto físico da exposição, supervisão da montagem e desmontagem, documentação- enfim, cuidar da administração da mostra em seus diferentes aspectos. Uma alteração sensível na função do curador ocorreu a partir do momento em que lhe foi concedida ou reconhecida a tarefa de determinar o tema inspirador de uma exposição - um grande salão ou exposição de caráter nacional ou internacional, como as bienais - e de selecionar artistas e obras segundo essa escolha. (COELHO, 2012, p. 158)

Subprograma de Preservação e Conservação do Acervo: A segunda frente de trabalho será a Conservação Preventiva. Esta etapa envolve um profissional para realizar a orientação de manutenção, conservação e preservação de cada tipo de material e, além disso, ministrará cursos sobre restauro para os

funcionários do museu e comunidade (ver mais no Programa de Serviços Educativos e Projetos Especiais) e Conservação Preventiva.

Subprograma de Implantação da Reserva Técnica: Aquisição de equipamentos e mobiliário para funcionamento da nova reserva técnica.

Meta Qualitativa

- a) Assegurar a segurança, conservação e preservação dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, por meio de plano de conservação com ações preventivas e corretivas.
- b) Documentar (catalogar) todos os acervos de acordo com normas técnicas contemporâneas e com as diretrizes da Coordenadoria de Patrimônio Cultural.
- c) Manter atualizada a documentação dos acervos do museu, na forma de registros, catalogação e inventários.
- d) Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de obras de arte, livros e outros bens culturais relevantes para o patrimônio cultural do Estado.
- e) Ampliar a realização de pesquisas sobre conteúdos relacionados ao acervo e à temática do museu
- f) Articular ações constituindo um centro de pesquisa e referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea e a preservação.
- g) Formular um Plano de Manutenção e Conservação Preventiva dos Acervos, Instalações e Equipamentos.
- h) Modernizar o espaço destinado a Reserva Técnica através da construção de um novo prédio com a iluminação e instalações elétrica e hidráulica adequadas;
- i) Otimizar o espaço de armazenamento da Reserva Técnica através da instalação de armários deslizantes projetados sob medida;

Observação: embora a meta qualitativa “d)” estabeleça ações para que o museu realize aquisição de acervo museológico e bibliográfico, faz necessário

primeiramente a construção da política de acervo museológico e bibliográfico da instituição, normatizando assim todo o tramite de aquisição e descarte, para que seja realizado de forma correta e segura o desenvolvimento de coleções do museu evitando danos ao acervo por dissociação.

Meta quantitativa

Objetivos:

- a) Documentar, registrar, catalogar, inventariar e fotografar os acervos museológicos, no mínimo 30% dos acervos nos primeiros 12 meses do termo de colaboração, 50% nos 18 meses do termo de colaboração e 100% em 24 meses do termo de colaboração, tendo como indicador de resultados o número de peças catalogadas.
- b) Realizar procedimentos de higienização preventiva com profissional em conservação e restauração de acervos com comprovada formação e experiência, dos acervos em no mínimo 30% dos acervos nos primeiros 12 meses do termo de colaboração, 50% nos 18 meses do termo de colaboração e 100% em 24 meses do termo de colaboração.
- c) Realizar o acondicionamento dos acervos em invólucros adequados sob orientação de profissional de conservação e restauração de acervos com comprovada formação e experiência, dos acervos em no mínimo 40% dos acervos nos primeiros 12 meses do termo de colaboração, 70% nos 18 meses do termo de colaboração e 100% em 24 meses do termo de colaboração.
- d) Inserir as informações dos acervos no Banco de Dados da SISEM-MT, tendo como indicador de resultados o número de peças catalogadas.
- e) Aquisição de umidificador e desumidificador, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos;
- f) Aquisição de termo higrômetros para salas expositivas e reserva técnica, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos;
- g) Aquisição de equipamentos em número suficiente para acondicionamento de livros, documentos e acervos, como traineis,

arquivos deslizantes,

mapotecas, estantes adequados ao acondicionamento de acervos com tratamento antiferruginoso em MDP-BP, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos;

Observação: embora a meta quantitativa “d)” estabeleça que a instituição deverá alimentar o banco de dados de acervo da SISEM-MT, também é dever do museu manter sua catalogação interna em dia e disponível para consulta, prioritariamente de forma analógica. Devendo todos esses quesitos serem previamente tratados em sua política de acervo para que seja desenvolvido de forma correta e segura o trabalho da equipe técnica responsável pelo mesmo, evitado danos ao acervo por dissociação.

Estratégia de ação: Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; promover e manter equipe adequada para as atividade de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; promover a especialização continua da equipe para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; Dividir claramente as responsabilidades de cada membro da equipe, responsável pelas atividades de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; Trabalhar de forma articulada com os programas de Difusão Científica, Ação Educativa, Exposições e Social; Elaborar política de acervo do museu condizente com a legislação local e nacional (Estatuto Brasileiro de Museus, Política Nacional de Arquivos, Política Nacional do Livro, Lei de Acesso à informação, Lei de Direitos Autorais, entre outros aplicáveis), abrangendo: política de aquisição, política de desincorporação e descarte de bens, política de produção, circulação e acesso à informação, consulta interna e externa, política de segurança de informação, entre outros pontos; Realizar controle, inventário das coleções do Museu; Realizar levantamento e registro sistemático; Ampliar parcerias com instituições afins, para intensificar as pesquisas sobre o acervo.

Observação: o item a seguir faz parte do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

Subprograma de Biblioteca Setorial:

Implementar um espaço para uma biblioteca com obras referente a temática do museu de Pré-História de Mato Grosso (atual Museu de História Natural de Mato Grosso).

Implementar espaço para uma Biblioteca Setorizada;

Aquisição de livros ligados ao campo da preservação do Patrimônio Cultural, Arqueologia, Paleontologia entre outros temas.

Observação: o item a seguir faz parte da meta quantitativa do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

f) Adquirir 30 obras bibliográficas por ano, das áreas de interesse do museu para formação da biblioteca especializada do Museu.

Observação: embora este subprograma e a meta quantitativa acima estabeleça que a instituição deverá realizar a aquisição de livros e qual será o recorte temático que a biblioteca deverá adotar, estas atividades são de dever do profissional bibliotecário, cabendo ao mesmo elaborar e implementar a política de desenvolvimento de coleções de acervo bibliográfico, devendo esta também constar na política de acervo da instituição.

Observação: os itens a seguir fazem parte da meta quantitativa do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

b) Garantir um espaço destinado a reserva técnica no museu, com aparelhamento (equipamentos, invólucros, caixas) adequado para o acondicionamento do acervo.

f) Disponibilização virtual dos acervos e a integração do MUSEU com as redes sociais com o objetivo de alcançar um maior público e permitir o

acompanhamento do público potencial as atividades do MUSEU, quer sejam atividades rotineiras de natureza técnica, de programação ou ainda as acadêmicas e de capacitação.

Observação: embora a meta quantitativa “f)” estabeleça que a instituição deverá disponibilizar o acervo de forma virtual, também é dever do museu manter sua catalogação interna em dia e disponível para consulta, prioritariamente de forma analógica. Devendo todos esses quesitos serem previamente tratados em sua política de acervo para que seja desenvolvido de forma correta e segura o trabalho da equipe técnica responsável pelo mesmo evitando danos ao acervo por dissociação.

4.4 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Do corpo técnico

O pesquisador ficará a cargo de estudar toda a pesquisa de resgate e sua documentação de endosso de recebimento do acervo, dos acervos já pertencente ao museu e das futuras aquisições. Sendo assim devera o mesmo ser capaz de identificar novos e potenciais estudos para o acervo e sua extroversão.

Deverá ficar a cargo do profissional de Museologia e de Conservação e Restauração realizar a catalogação de seu acervo e de suas respectivas ações de conservação e restauração, contendo uma ficha para cada intervenção realizada.

Deverá ficar a cargo do profissional de Conservação e Restauração acompanhar o estado de conservação do acervo armazenado na reserva técnica bem como os em exposição.

Deverá ficar a cargo do profissional de Conservação e Restauração, avaliar constantemente o impacto na conservação do acervo ao se ter cozinha e área para comida no mesmo pavimento da reserva técnica e banheiros ao lado. Necessário ainda seguir a recomendação do IPHAN do que diz respeito a não poder ter esses ambientes em locais tão próximos.

Deverá os profissionais estabelecerem um amplo diálogo e participação na Rede de Museus e Acervos Arqueológicos (REMAAE) da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

Da Política de Acervo

Deverá o Museu implementar uma política de aquisição e descarte dos acervos, bibliográficos, arquivísticos e museológicos, onde após a realização deste deverá ser efetivado a comissão de acervos, devendo este ter a presença interdisciplinar dos funcionários que trabalham no museu, como a presença de um conservador e restaurador, um museólogo, um pesquisador, um membro eleito dos amigos do museu e diretora.

Em sua Política de Acervo deverá contemplar a, normatização, elaboração e o modelo em anexo dos seguintes documentos:

Ficha de Catalogação na qual o museólogo deverá preencher ao receber um novo acervo com as devidas informações do mesmo;

Ficha de Laudo do estado de conservação dos objetos museológicos, na qual deverá ser preenchida pelo profissional de Conservação e Restauração ao receber um novo acervo com as devidas informações de conservação do mesmo, devendo o profissional estabelecer uma determinada periodicidade para a reavaliação e preenchimento de uma nova ficha com o estado de conservação atual para fins de comparação da ficha anterior, devendo esta ser anexada junto a documentação já produzida e os laudos referente aos objetos;

Termo de doação, deverá este ser preenchido quando o museu receber alguma doação de acervo contendo todos os termos e informações legais do doador;

Termo de doação ou descarte, deverá este ser preenchido quando o museu estiver realizando dentro dos termos previamente explicitados em sua Política de Acervo estes procedimentos, devendo conter os termos e informações legais museu doador e da instituição que receberá o acervo, e uma Ficha de Laudo do estado de conservação dos objetos museológicos, na qual deverá ser preenchida pelo profissional de Conservação e Restauração informado o estado de conservação do acervo ao ser retirado do museu. É importante também salientar que para os acervos provenientes de endosso institucional autorizado pelo IPHAN, deverá esta política prever a comunicação deste procedimento ao mesmo;

Termo de empréstimo e transporte de acervo, deverá este ser preenchido quando o museu estiver realizando dentro dos termos previamente explicitados em sua Política de Acervo estes procedimentos. Para os acervos provenientes de endosso institucional autorizado pelo IPHAN, a política deverá seguir a portaria Nº 195 de 2016 que “Dispõe sobre procedimentos para solicitação de movimentação de bens arqueológicos em território nacional”. Deverá ainda junto a esta documentação o museu apresentar a Ficha de Laudo do estado de conservação dos objetos museológicos atualizada do acervo a ser transportado, cabendo aos profissionais de Museologia e Conservação e Restauração realizar os serviços de *Courier*, ou seja, será o profissional técnico responsável por acompanhar desde a saída do acervo do museu, o seu transporte e recebimento no local de destino, realizado um breve diagnóstico do mesmo em seu local de chegada e se necessário ao perceber grandes alterações ou danos, deverá ser registrado em uma nova ficha de acompanhamento, realizando todo esse monitoramento também no procedimento de devolução do acervo.

Termo de consulta para pesquisa de acervo, deverá este ser preenchido quando o museu receber uma nova solicitação de consulta para pesquisa em seu acervo. Deverá ser realizando conforme os termos previamente

explicitados em sua Política de Acervo estes procedimentos, cabendo ao museu escolher permitir

dentro dos termos pré-estabelecidos. Este documento deverá conter todos os termos e normas estabelecidas e as informações legais de solicitação do pesquisador.

Da Reserva Técnica

Deverá ser pensado uma nova forma de se adaptar banheiros e cozinha, para que os mesmos se encontrem afastados da Reserva Técnica.

Deverá a reserva técnica conter portas corta fogo, no lugar de portas de vidro, também deverá ser alterado as vidraçarias que se encontra nas paredes da reserva técnica, a fim de garantir a segurança do mesmo.

Do Acervo e de sua Catalogação

Deverá o museu apresentar uma pequena ficha de identificação contendo conjunto de informações básicas, nas caixas em que o acervo e armazenado, além do *QR code*.

Deverá o museu com o seu devido profissional catalogar todo o acervo de acordo com os procedimentos definidos dentro da sua Política de Acervo. Uma vez que que o sistema de catalogação da Secretaria de Cultura ainda não foi implementado. Deverá então o museu catalogar o seu acervo primeiramente no modo definido internamente, para que depois sejam inseridas as devidas informações no sistema a ser implementado, para assegurar a catalogação do mesmo.

Deverá o museu registrar e catalogar todas as espécies de arvores e plantas presentes em seu território bem como animais presentes no museu.

Para a catalogação caberá a equipe responsável desenvolver o *Thesaurus*, ou seja, uma lista de vocabulários controlados a fim de nortear e padronizar a nomenclatura adotada nas fichas dos objetos presentes no acervo.

Também é importante salientar que estas metas tomam como embasamento teórico e devem ser seguidas as demais orientações da Portaria n°. 196, de 18 de maio de 2016 do IPHAN, que dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Na qual diz nos itens a seguir:

5. Os espaços destinados à cozinha, banheiros e congêneres deverão ser sempre afastados dos espaços que conterão acervo, como também não poderão existir aparelhos que produzam chamas, como fogões e aquecedores de água; (BRASIL, 2016, Anexo I)

8. Recomenda-se que o sistema de climatização artificial funcione ininterruptamente, mesmo quando a instituição estiver fechada, para evitar oscilações climáticas bruscas prejudiciais à conservação dos bens; (BRASIL, 2016, Anexo I)

8. Visando impedir a contaminação e evitar agentes biológicos de deterioração, deverá ser proibido fumar e comer nas áreas com acervo; (BRASIL, 2016, Anexo I)

4. A instituição deverá realizar atividades de conservação preventiva; (BRASIL, 2016, Anexo I)

5. As ações de conservação curativa e restauração deverão ser realizadas por profissionais da conservação, seguindo os preceitos metodológicos e éticos da área; (BRASIL, 2016, Anexo I)

Seguindo ao que diz no item “VI. Quanto à gestão do acervo”

1. É desejável que a instituição possua normas para recebimento e empréstimo de acervos;

2. A instituição deverá elaborar um plano de evacuação de acervos para caso de sinistros;

3. A instituição deverá elaborar e oficializar junto à sua equipe seus protocolos para manuseio e movimentação de acervo, utilização da Reserva Técnica, limpeza dos espaços, higienização dos acervos e

registros de intervenções de conservação. Todos deverão ser pensados com base na conservação do acervo;

4. Casos de roubo, furto, extravio, vandalismo, desastres, assim como casos de acervos não serem entregues à instituição, deverão ser comunicados ao Iphan;

5. A instituição deverá manter atualizada a catalogação e o inventário do acervo (vide Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel), além de utilizar sistemas de identificação e localização (etiquetas) nos invólucros e mobiliários;

6. No caso da destinação definitiva de acervo para formar coleções educativas, a instituição deverá registrar na sua documentação;

7. Recomenda-se que a instituição possua um sistema de base de dados informatizado que possibilite o gerenciamento das informações sobre o acervo. (BRASIL, 2016, Anexo I)

Também seguem as recomendações para acondicionamento conforme a seguir:

10. Deverá ser adotado um sistema de amortecimento de impactos (espumas, mantas, plástico bolha etc.) no acondicionamento do acervo. Vasilhames cerâmicos, por exemplo, não deverão ser armazenados em suportes metálicos a não ser que os mesmos estejam revestidos e com sistema de amortecimento. Em casos de transporte, tal sistema deverá considerar a movimentação, de forma a evitar que os objetos se mexam dentro das caixas e afins; (BRASIL, 2016, Anexo I)

11. Deverá haver suportes próprios para objetos grandes e pesados que evitem o atrito e distribuam o seu peso. Ex.: não é aconselhável que grandes vasilhames cerâmicos sejam armazenados de forma solta (sem amortecimento) em armários deslizantes, devido ao balanço nos momentos de abertura e fechamento; (BRASIL, 2016, Anexo I)

13. As embalagens e os materiais usados nos sistemas de amortecimento deverão ser inertes, quimicamente estáveis, livres de ácido e, preferencialmente, de pH neutro e sem superfície aderente, exemplos: sacos, espuma, placas e caixas de polietileno, poliestireno e polipropileno sem coloração, manta acrílica, papel livre de ácido; (BRASIL, 2016, Anexo I)

14. Em caso de acondicionamento de vários itens no mesmo saco, observar a quantidade de fragmentos, evitando o choque e a abrasão entre as peças; (BRASIL, 2016, Anexo I)

15. Os acervos acondicionados em conjunto deverão pertencer à mesma tipologia para evitar quaisquer contaminações; (BRASIL, 2016, Anexo I)

16. Os sacos plásticos (polietileno, polipropileno) utilizados no acondicionamento sempre deverão ser perfurados para evitar formação de microclima e consequente condensação da umidade dentro das embalagens; (BRASIL, 2016, Anexo I)

1. Todas as intervenções de conservação e restauro deverão ser registradas e acrescentadas à documentação associada ao acervo; (BRASIL, 2016, Anexo I)

10. É desejável que sejam realizados treinamentos quanto à limpeza dos espaços, manuseio e higienização do acervo e procedimentos na ocorrência ou identificação de danos. Aqueles que têm contato direto com o acervo da instituição, como arqueólogos, conservadores e equipe de serviços gerais são os primeiros a observar vestígios de ataque biológico (insetos, aves, roedores, fungos), infiltrações e quaisquer outras irregularidades; (BRASIL, 2016, Anexo I)

5 - Programa de Exposições

A exposição do museu foi modernizada no ano de 2014, com recursos captados pelo Instituto Ecos, possuindo hoje 50m² com a iluminação de 50 spots em trilhos móveis, painéis em PVC adesivados, além de vitrines modulares em vidro. A ampliação da exposição de longa duração está prevista para os anos consecutivos, prevendo-se ocorrer no terceiro ano do termo de cooperação.

Para aquisição de novas peças para a exposição de longa duração e itinerante estabelecer-se-á uma parceria com o Museu de História Natural do Araguaia/UFMT, com quem se realizará permuta de matérias fósseis e animais regionais taxidermizados.

O programa contará com a construção da réplica de um Dinossauro, feita pelo paleoartista Cao Scarpine, um parceiro do Instituto Ecos. Desde 2010 até hoje o *Pycenemonossaurus* é a grande atração do Museu. As réplicas de Cao Scarpini são cópias de fósseis respeitando-se a sua anatomia, seu reconhecimento já é consagrado com réplicas no Museu de Geociências da USP.

A expografia do Cenário do Homem do Holoceno na área externa do museu conta com cinco esculturas em tamanho natural feitas pelo artista Junne Fontinelle. As esculturas de homens, mulheres e crianças que representam os povos originários, foram financiadas com recursos alocados pelo Instituto Ecos. Esse projeto aponta sua continuidade para um Borboletário, onde se pretende a implantação de uma escultura que possibilite a criação de borboletas em meio ao cenário do Homen do Holoceno.

O museu apresenta quatro eixos de exposições, Arqueologia, Paleontologia, Etnografia onde possui uma sala com máscaras indígenas, Arqueologia histórica com achados arqueológicos da casa e histórico dos 2 moradores dela.

5.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

Programa de exposições e programação cultural

Viabiliza a extroversão do acervo através de exposições, programações culturais e pesquisas de temas correlatos à missão institucional do museu.

Subprograma de Exposição Longa duração

Réplica do Dinossauro

A Paleontologia é recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN como tema de ciências para o ensino básico brasileiro, sendo frequente em

muitos livros didáticos no País, sendo uma ferramenta nas atividades iniciais de aprendizagem de alunos da Educação Infantil. A réplica do dinossauro no museu, promoverá o contato das crianças com paleontologia desde cedo, além de popularizar o conhecimento paleontológico, tendo a criança como disseminadora do conhecimento adquirido em sala de aula, empregar a Paleontologia no processo de alfabetização, demonstrar a possibilidade da aproximação Paleontologia-Escola, atuar junto aos professores/educadores na forma de um uso curso de formação continuada, prestar assessoria direta aos professores na elaboração e execução de atividades e esclarecimento de dúvidas sobre o tema, A aquisição de uma réplica museológica de um esqueleto fóssil montado de um dinossauro com registro regional, trará um pouco mais sobre a história desses dinossauros regionais localmente/ para toda sociedade. Atingiremos a meta através da parceria já estabelecida com o artista paleontológico Cao Scarpini.

Cenário do Homem do Holoceno

O Período do Homem Holoceno inicia há 10.000 atrás. Sendo assim uma estruturação de um cenário na área verde do museu que represente a sociedade no período holoceno em conjunto com a construção de um borboletário, visto que as borboletas surgiram na Terra há milhões de anos e conviveram com os últimos dinossauros, que desapareceram para sempre, mas as borboletas continuaram se multiplicando e se transformaram nos milhares de espécies que hoje habitam todas as regiões do planeta, menos os polos gelados. Esse cenário além de proporcionar ao visitante um tempo para contemplação e contato direto com estes seres atados uma experiência única. Quando o visitante entra no viveiro de borboletas, adentra em outro universo, onde flores voam (borboletas) e o contato direto com elas e todo o ambiente, cercado de flores, cores e aromas, desencadeia um processo de reflexão da relação do homem com natureza que o cerca. O encanto das borboletas, seu ciclo de vida, importância na natureza, curiosidades, tempo de vida, postura dos ovos, mimetismo e camuflagem e outros assuntos relacionados ao tema. Atingiremos essa meta através da contrapartida do Instituto Ecoss de cinco estatuas representando a sociedade original/ o espaço físico para o laboratório de borboletas e contratação de consultores e empresas especializadas.

Novas salas expositivas

Três novas salas expositivas serão preparadas para exposições de longa duração, que devem integrar o museu com temáticas envolvendo os três ecossistemas do Mato Grosso: Pantanal, Cerrado e Amazônia.

Subprograma de Exposições Temporárias

Exposições temporárias anuais de relevante interesse cultural, sendo que pelo menos 1 (uma) exposição deverá abordar a temática sobre os povos tradicionais de mato grosso (indígenas, quilombolas, ribeirinhos entre outros)

Subprograma de Exposição Itinerante:

Exposição Itinerante - serão realizadas ao menos 01 exposição, em ao menos 3 municípios por ano. As regiões não devem ser repetidas ao longo dos cinco anos. Sendo contempladas regiões diferentes a cada ano

Observação o Subprograma de Programação Cultural, que faz parte deste programa de Exposições e Programação Cultural, consta no Programa educativo deste plano museológico, por serem itens que integram e se enquadram melhores neste programa

Meta qualitativa:

Observação: os itens B e C, constam no Programa Educativo e os itens E e F, constam no Programa de Pesquisa deste Plano Museológico, por serem itens que se integram e se enquadram a este programa.

a) Desenvolver e ampliar um programa de exposições que permita a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de público do equipamento cultural musealizado, por meio de exposições, cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem, com acessibilidade, o acesso qualificado da população à cultura e à educação.

d) Contribuir para a integração do museu aos outros museus da SEC-MT e ao Sistema Estadual de Museus de Mato Grosso – SISEM-MT, por meio de ações articuladas, potencializando a visibilidade e atratividades das ações realizadas.

g) Publicar a programação anual de exposições.

Meta quantitativa

Objetivos:

Observação: o item D consta no Programa Educativo deste Plano Museológico, por ser um item que integra e se enquadra a este programa.

- a) Garantir, no mínimo, 04 (quatro) exposições temporárias anuais de relevante interesse cultural, sendo pelo menos 1 (uma) exposição deverá abordar a temática sobre os povos tradicionais de Mato Grosso (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros);
- b) Promover, no mínimo, 1 (uma) itinerância de exposição por ano, em ao menos 3 (três) municípios do Estado de Mato Grosso;
- c) Garantir no mínimo de 8.000 (oito) mil pessoas de público visitante, no primeiro ano do termo de colaboração aumentando gradativamente nos anos subsequentes.

Estratégia de ação: Elaborar e atualizar as exposições de longa duração, temporárias e itinerantes do museu, considerando sua missão, o acervo que mantém, seus públicos e sua função sociocultural, sempre em conjunto com as equipes dos Subprogramas de Difusão Científica, Acervo e Ação Educativa; Manter atualizados os conteúdos da exposição de longa duração, tais como legendas, imagens e textos, em conjunto com as equipes dos demais Programas, Acervo, Educativo e Social, de forma a manter a exposição atualizada; Aprimorar constantemente a acessibilidade expositiva em conjunto com a equipe responsável pelo Programa de Ação Educativa; Elaborar plano para desenvolvimento e/ou recebimento de exposições temporárias e itinerantes, prevendo questões de acessibilidade.

Observação: o item a seguir faz parte da meta quantitativa do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

i) Adequar as salas expositivas, com aquisição de expositores para modernização das salas de exposição mediante Projeto Expográfico previamente aprovado pela SEC-MT, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos e salas adequadas;

5.2 - Metas e propostas para o museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Dos funcionários

Deverá o funcionário responsável pela expografia do museu trabalhar em conjunto com a equipe responsável pelo acervo do museu a fim de realizar a curadoria de futuras exposições.

Deverá o funcionário responsável pela expografia do museu monitorar as condições e manutenções necessárias as mesmas.

Deverá o profissional de Conservação e Restauração ficar responsável por monitorar o acervo em exposição.

Das exposições

Deverá existir uma comissão curatorial e expográfica para organização das exposições existentes e das futuras, devendo envolver os profissionais do setor de Museologia, Expografia, Comunicação, para que estas sejam feitas de forma interdisciplinar, aproveitando assim as habilidades de cada profissional.

Deverá o museu definir um período de no máximo 10 anos para rever seu conteúdo das exposições de longa duração, e realizar as devidas mudanças detectadas, devendo criar uma política para desenvolvimento para tal.

Deverá ser revisto todo o conteúdo textual da exposição a fim de adequar as necessidades de acessibilidade universal.

Deverá a comissão curatorial formada pelos setores de museologia e comunicação, revisar a concepção expográfica da sala que apresenta o histórico do Don Aquino e Joaquim Mortinho a fim de abordar de forma igualitária a temática da escravidão apresentada no próprio acervo exposto.

6 - Programa Educativo e Cultural

6.1. - Atividades e Eventos

O museu também desenvolve atividades como:

Exposição itinerante através de agendamentos em conjunto com o projeto de extensão do curso de engenharia de minas - Universidade Federal de Mato Grosso - abordando a temática de geociência. Cinco alunos do curso em conjunto com o professor do projeto e o educador do museu e levam para escola minerais, fósseis e materiais arqueológicos para demonstrar o trabalho de um arqueólogo.

Também ocorre eventos como Asa da imaginação que desenvolve a observação de pássaros do habitat do museu, e o curso de reconstituição de cerâmica arqueológica que acontece eventualmente.

“Encontro Indígena” - no Museu de Pré-história Casa Dom Aquino é um evento que traz representantes de diferentes etnias, como: Kuikuro (Xingu), Karajá (São Félix do Araguaia), Xavante (Campinápolis), Pareci, Bakairi e Umutina, reunindo mais de 150 alunos do ensino fundamental e médio por período, com mesas redondas e atividades como pintura corporal, danças e brincadeiras

indígenas,

dessa forma promovendo, uma interação entre as diferentes etnias e os alunos do ensino fundamental e médio de Cuiabá.

“Semana de Museus” - ocorre neste evento as atividades socioculturais que envolvem o público em geral, propiciando mais consciência do valor do Museu, através das visitas guiadas e atividades culturais e de entretenimento como fantoches entre os setores da exposição, confecções de pipas, oficina de cerâmica e palestras que visam principalmente atender os estudantes.

“Primavera dos Museus” - acontece desde 2007 no Museu de Pré-História Casa Dom Aquino, este evento é promovido pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e o IPHAN – DEMU. Neste evento além de alunos do ensino fundamental e médio, visita o museu o público em geral, onde participam de cursos de materiais reciclados e de cerâmicas, mini-cursos de orquídeas, palestras sobre museus, turismo, de preservação do Patrimônio e de educação Ambiental.

As demais atividades que a instituição promove podem ser observadas nas metas do tópico abaixo

6. 2 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

Programa de Serviços educativos e projetos especiais.

Estratégias e metas de atendimento de públicos alvo, tais como estudantes e professores da Educação Básica e do Ensino Superior, idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade social e turistas, entre outros. Este programa deve prever a identificação e mapeamento de público; ações educativas; gerenciamento da oferta e demanda de cursos, oficinas, workshops, encontros e palestras de formação para alunos, professores, profissionais da área, artistas e curadores participantes ou não, das exposições

e das atividades culturais, para artistas e profissionais da cultura atuantes no Estado de Mato Grosso e público em geral.

Subprograma de Capacitação de profissionais da área de ensino o Curso de Educação Socioambiental, Patrimonial, Museológica e educação em Geociências.

Objetivos:

- 1) Empoderamento dos sujeitos envolvidos através do contato com os conhecimentos e os equipamentos sociais e culturais existentes no museu.
- 2) Participantes esclarecidos acerca do exercício do seu papel de cidadão junto ao Patrimônio Cultural e da necessidade do saber científico para o aprimoramento da preservação dos bens arqueológicos para usufruto das gerações futuras.
- 3) Apresentação de metodologias educacionais de ensino em Geociências.
Carga horária: 40 horas. Público-alvo: Professores da Educação básica da rede pública e privada.

Oficina Vida e Rio e Rio da Vida: onde serão divulgados os conhecimentos tradicionais ligados à pesquisa e construído conhecimentos em conceitos geológicos, geomorfológicos, ecológicos, biológicos associados à análise do impacto ambiental, aulas e trabalhos práticos na margem do Rio Cuiabá no espaço do museu. Carga Horária: 30 horas. Público-alvo: Professores e alunos da Educação Básica da Rede Pública e Privada. Gêneros de Turismo.

Observação: o Subprograma de Inclusão Social, que faz parte deste Programa de Serviços educativos e projetos especiais, consta no Programa de Acessibilidade Universal deste Plano Museológico, por serem itens que se integram e se enquadram melhor neste programa.

Subprograma de Difusão da Ciência e Pesquisa:

Projeto Kamalupe: Colônia de Férias do Museu de Pré-História Casa Dom Aquino que inclui uma "Noite no Museu" com acampamento em barracas,

fogueiras, escavações arqueológicas, caça ao tesouro e diversas outras atividades, tudo acompanhada por educadores, monitores, arqueólogo e paleontólogos, Público-alvo: Crianças e Adolescentes da Rede Educacional Pública ou Privada de 08 a 14 anos. Carga Horária; 24 horas.

Oficina Asas da Imaginação: destinado a observação de borboletas e pássaros. Público-alvo: Crianças, adolescentes, idosos. Portadores de necessidades especiais. Carga horária: 3 horas, podendo se estender.

Subprograma de Formação e qualificação dos funcionários do Museu:

Curso de Museologia

Capacitação dos monitores das visitas guiadas

Registrar e divulgar os saberes tradicionais: Propor e desenvolver um Projeto de Pesquisa Científica em parceria com o Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade-GECA do Departamento de Geografia

- Universidade Federal de Mato Grosso - com o objetivo de registrar e divulgar os saberes tradicionais e uma oficina com o tema Saberes com sabores tradicionais oficina de culinária e medicina tradicional, ministrada por pessoas das comunidades tradicionais pesquisadas.

Meta qualitativa

Observação: o item B, consta no Programa de Pesquisa e o item C, consta no Programa de Acessibilidade Universal deste Plano Museológico, por serem itens que integram e se enquadram a este programa.

- a) Contribuir com a educação formal por meio de parceria com as redes pública e privada de ensino, possibilitando o melhor aproveitamento dos conteúdos museológicos na educação escolar, por meio de visitas educativas, produção de materiais e conteúdos pedagógicos e oferta de oficinas e programas específicos para estudantes e professores.
- d) Apoiar a qualificação dos principais responsáveis por visitas de grupos, por meio de cursos e oficinas de capacitação para professores,

educadores, guias de turismo e outros.

- e) Desenvolver atividades de capacitação profissional e resgate da cidadania, com o objetivo de desenvolver na comunidade o conhecimento e registro de seu próprio patrimônio museológico, bem como contribuir para a educação, identidade, cidadania e fruição cultural.
- f) Produção de matérias pedagógicas e de apoio à mediação o trabalho de pesquisa, elaboração e avaliação de uma série de materiais de apoio destinados tanto aos professores como ao público em geral (fichas temáticas para professores, folders, jogos educativos e outros).

Estratégia de ação: Elaborar e atualizar Plano Educativo contemplando o atendimento de vários segmentos de público e os programas e projetos para públicos específicos, priorizando a acessibilidade do museu; Compreender projetos e atividades educativos, voltados para a ciência e a cultura, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições; Promover visitas acompanhadas por educadores, com agendamento prévio, para: Grupos de alunos e professores provenientes de escolas da rede pública e privada, bem como outras instituições de ensino, como faculdades, escolas técnicas e outros; Grupos da terceira idade; Pessoas em situação de vulnerabilidade social; Grupos provenientes de projetos sociais; Turistas nacionais e estrangeiros; Famílias; e Pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, grupos minoritários (negros, indígenas, etc), LGBT, as atendendo e integrando às atividades do Museu. Capacitar os funcionários da instituição; Promover um programa de formação de multiplicadores, a partir da capacitação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais; Desenvolver, realizar e apoiar programa de cursos, oficinas, palestras, workshops e intercâmbios; Elaborar, desenvolver, atualizar e produzir roteiros de visitação e linha de materiais e jogos educacionais de apoio às atividades desenvolvidas com escolas e instituições de ensino; Articular parcerias com as Secretarias de Educação (municipal e estadual), a rede escolar e com instituições vinculadas aos demais públicos prioritários para ampliar o número de grupos atendidos em todos os horários disponíveis. Elaborar, juntamente com a equipe responsável pela área de pesquisa do Museu, materiais qualificados para apoio a professores, estudantes, educadores de grupos não escolares e guias de turismo, para serem

disponibilizados no site do Museu; Trabalhar de

forma articulada com os Programas de Acervo, de Exposições e Programação Cultural. Articular com o Meta de Sistema de Tecnologia da Informação a avaliação das atividades desenvolvidas e sua atualização.

Meta Quantitativa

Observação: o item E, consta no Programa de Pesquisa deste Plano Museológico, por serem itens que integram e se enquadram a este programa.

- a) Realizar capacitação para 80 (oitenta) professores da rede pública e privada no primeiro ano do termo de colaboração e posterior 100 (cem) professores da rede pública e privada para os demais anos do termo de colaboração.
- b) Realizar no mínimo 6 (seis) oficinas e/ou palestras e/ou workshops/ ou similares, por ano/ com carga horária de/ no mínimo, 4 (quatro) horas de duração cada, com um público mínimo de 30 (trinta) pessoas por atividade.
- c) Realizar no mínimo 3 (três) eventos educacionais e de formação, como encontros e simpósios, ao longo do primeiro ano de funcionamento.
- d) Qualificar, no mínimo, 3 (três) mediadores, por exposição temporária para mediação cultural ao público em visitação às exposições.

Estratégia de ação: Estabelecer Termos de Cooperação Técnica ou instrumento jurídico similar com a Universidade Federal de Mato Grosso e/ou instituições similares do Brasil e exterior com vistas ao recebimento de estagiários, apoio técnico e realização de pesquisas; Propor e desenvolver um Projeto de Pesquisa Científica em parceria com o Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade - GECA do Departamento de Geografia - Universidade Federal de Mato Grosso com o objetivo de registrar e divulgar os saberes tradicionais e uma oficina com o tema Saberes com sabores tradicionais: oficina de culinária e mediana tradicional ministrada por pessoas das comunidades tradicionais pesquisadas.

Observação: as metas a seguir fazem parte do Programa de Exposições e programação cultural no subitem Subprograma de Programação Cultural

firmado

com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa foram anexados no mesmo.

- Encontro Indígena: no Museu de Pré-história Casa Dom Aquino (atual Museu de História Natural de Mato Grosso) é um evento que traz representantes de diferentes etnias do estado de Mato Grosso, como: Kuikuro, Waurá (Parque Indígena do Xingu), Karajá (São Félix do Araguaia), Xavante (Campinópolis), Pareci (Campo Novo dos Parcas), Bakairi (Paranatinga), Umutina (Barra do Bugres), Bororo (Barra do Garças/Campinópolis), alunos do ensino fundamental e médio e respectivo corpo docente. Esta ação ocorre desde 2008 com mesas redondas, atividades como pintura corporal, oficinas, danças e brincadeiras indígenas, dessa forma promovendo, uma interação entre as diferentes etnias e os alunos e professores do ensino fundamental e médio, universitários e público em geral.
- Semana dos Museus: ocorre desde o ano de 2008, neste evento as atividades socioculturais envolvem o público em geral, propiciando mais consciência do valor do Museu, através das visitas guiadas e atividades culturais e de entretenimento como fantoches, confecções de pipas, oficina de cerâmica e palestras. Tendo como público alvo. Crianças e Adolescentes da Rede Educacional Pública ou Privada; Professores, reeducando, idosos; artistas locais que desenvolvem a arte em cerâmica, música, artesanato, fantoches entre outros.
- Semana do Meio Ambiente: é um evento que visa a conscientização especialmente de alunos do ensino fundamental e médio, acerca da preservação do rio Cuiabá. Através de atividades de plantio de mudas nativas do viveiro do museu e na margem do rio Cuiabá, próxima ao museu.
- Primavera dos Museus: acontece desde 2007, no Museu de Pré-história Casa Dom Aquino este evento é promovido pelo IBRAM (Instituto Brasileiro dos Museus) e o IPHAN - DEMU. Neste evento além de alunos do ensino fundamental e médio, visita o museu o público em geral, onde participam de cursos de materiais reciclados e de cerâmicas, mini-cursos, palestras sobre museus, turismo, de preservação do Patrimônio e de educação Ambiental. Tendo um público-alvo Crianças e Adolescentes da Rede Educacional Pública

ou Privada; Professores, reeducando, idosos; artistas locais que desenvolvem a arte em cerâmica, música, artesanato, fantoches entre outros.

-Semana de Ciências e Tecnologia: A Semana Nacional de ciência e Tecnologia - SNCT – foi estabelecida pelo Decreto de 9 de junho de 2004. Ela é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do MCTIC, por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS) e conta com a colaboração de secretarias estaduais e municipais, agendas de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil. Tem o objetivo de aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. A ideia é criar uma linguagem acessível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema.

Observação: os itens B, C, e E, a seguir fazem parte da meta qualitativa do Programa de exposições e programação cultural, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa foi anexado no mesmo.

b) Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do estado e do município, oferecendo à população programação especial e qualificada nos seguintes eventos: aniversário da cidade, aniversário de Mato Grosso, Semana dos Museus (maio), Férias no Museu (janeiro e julho), Mês da Consciência Negra (novembro) entre outros relativos a temática do museu.

c) Estimular a produção cultural na área temática foco do museu, por meio de premiações, projetos de residência artística e bolsas de estudo para projetos com qualidade artístico-cultural e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas, etc.)

e) Realizar ações para ampliação do público visitante do museu é de suas atrações e serviços, contribuindo para o crescimento do público.

6.3 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Para que o museu possa desenvolver um trabalho Educativo eficaz e coerente com os termos firmados com a Secretaria de cultura do estado, deverá a instituição conter em seu quadro de funcionários como descrito no Organograma, pelo menos um funcionário da área que trabalhe in loco. Uma vez necessário reafirmar esta ação pois devido a Pandemia do Vírus Covid-19 o Setor Educativo passou a não contar mais com um funcionário responsável pelo mesmo.

Deverá o setor desenvolver uma visita prévia com todos os professores, a fim de preparem como deverá ser conduzida a mediação com alunos.

Deverá o setor ter pelo menos um funcionário capaz de se comunicar em libras.

Deverá o setor desenvolver material didático tanto para os visitantes quanto para os funcionários do educativo em conjunto com o setor de pesquisa e de comunicação do museu.

Deverá o setor ser responsável pelo auxílio da confecção do jornal do museu em conjunto com o setor de pesquisa de acervo e o de comunicação.

Deverá o educativo durante todas as segundas-feiras em que a instituição está fechada para o público desenvolver treinamento com todos os funcionários do setor e estagiários e eventualmente quando a equipe achar necessário desenvolver a atividade com os demais setores.

Deverá os profissionais do setor estabelecerem um amplo diálogo e participação na Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais - REMIC de Mato Grosso, fomentando e estando presente nos encontros e quando necessário dos outros estados também.

7 - Programa de Pesquisa

7.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

É importante frisar que no acordo firmado com a Secretaria de Cultura não existe um tópico específico que contemple este programa, estando contempladas ações de pesquisa nos seguintes itens:

Observação: as metas qualitativas a seguir fazem parte do Programa de exposições e programação cultural firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa do Plano Museológico, foram anexados no mesmo.

- e) Ampliar a realização de pesquisas sobre conteúdos relacionados ao acervo e à temática do museu
- f) Articular ações constituindo um centro de pesquisa e referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea e a preservação.

Observação: o item a seguir faz parte da Estratégia de ação das metas qualitativas e quantitativas do Programa de Acervo firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

Estratégia de ação: Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; promover e manter equipe adequada para as atividade de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; promover a especialização continua da equipe para as atividades de

preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; Dividir claramente as responsabilidades de cada membro da equipe, responsável pelas atividades de preservação, pesquisa e disponibilização do acervo; Trabalhar de forma articulada com os programas de Difusão Científica, Ação Educativa, Exposições e Social; Elaborar política de acervo do museu condizente com a legislação local e nacional (Estatuto Brasileiro de Museus, Política Nacional de Arquivos, Política Nacional do Livro, Lei de Acesso à informação, Lei de Direitos Autorais, entre outros aplicáveis), abrangendo: política de aquisição, política de desincorporação e descarte de bens, política de produção, circulação e acesso à informação, consulta interna e externa, política de segurança de informação, entre outros pontos; Realizar controle, inventário das coleções do Museu; Realizar levantamento e registro sistemático; Ampliar parcerias com instituições afins, para intensificar as pesquisas sobre o acervo

Observação: a meta quantitativa a seguir faz parte do Programa de exposições e programação cultural firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa do Plano Museológico, foram anexados no mesmo.

d) Aplicar pelo menos 04 (quatro) pesquisas de satisfação do público utilizando mecanismos modernos e atualizados, em 12 (doze) meses, com pelo menos 100 pessoas por pesquisa, mantendo um grau de satisfação de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), demonstrados em relatórios a serem enviados logo após a sua aplicação à SEC/MT.

Observação: o item a seguir faz parte do Subprograma de Formação e qualificação dos funcionários do Museu contido no Programa de Serviços educativos e projetos especiais, firmado com a Secretaria de Cultura do Estado. Porém, por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

- Registrar e divulgar os saberes tradicionais: Propor e desenvolver um Projeto de Pesquisa Científica em parceria com o Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade-GECA do Departamento

de Geografia

- Universidade Federal de Mato Grosso com o objetivo de registrar e divulgar os saberes tradicionais e uma oficina com o tema Saberes com sabores tradicionais oficina de culinária e medicina tradicional, ministrada por pessoas das comunidades tradicionais pesquisadas.

Observação: a meta qualitativa a seguir faz parte do Programa de Serviços educativos e projetos especiais, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa foi anexado no mesmo.

- b) Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público escolar, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.

Observação: o item E, a seguir fazem parte da meta quantitativa do Programa de Serviços Educativos e Projetos Especiais, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa foi anexado no mesmo.

- e) Aplicar pelo menos 04 (quatro) pesquisas de satisfação do público escolar utilizando mecanismos modernos e atualizados em 12 (doze) meses, com pelo menos 100, mantendo um grau de satisfação de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), demonstrados em relatórios a serem enviados logo após sua aplicação à SEC/MT, em cada um dos espaços previstos neste chamamento.

Observação: a estratégia de ação a seguir faz parte da meta quantitativa do Programa de Serviços Educativos e Projetos Especiais, porém por conter assuntos que integra e se enquadram neste programa foi anexado também ao mesmo.

Estratégia de ação: Estabelecer Termos de Cooperação Técnica ou instrumento jurídico similar com a Universidade Federal de Mato Grosso e/ou instituições similares do Brasil e exterior com vistas ao recebimento de estagiários, apoio técnico e realização de pesquisas; Propor e desenvolver um Projeto de Pesquisa Científica em parceria com o Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade - GECA do Departamento

de Geografia - Universidade Federal de Mato Grosso com o objetivo de registrar e divulgar os

saberes tradicionais e uma oficina com o tema Saberes com sabores tradicionais: oficina de culinária e mediana tradicional ministrada por pessoas das comunidades tradicionais pesquisadas.

Observação: os itens a seguir fazem parte da meta qualitativa Programa de Acervo firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

- d) Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de obras de arte, livros e outros bens culturais relevantes para o patrimônio cultural do Estado.
- e) Ampliar a realização de pesquisas sobre conteúdos relacionados ao acervo e à temática do museu
- f) Articular ações constituindo um centro de pesquisa e referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea e a preservação.

Observação: o item a seguir faz parte da Estratégia de ação das metas qualitativas do Programa de Serviços educativos e projetos especiais firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

Estratégia de ação: Elaborar e atualizar Plano Educativo contemplando o atendimento de vários segmentos de público e os programas e projetos para públicos específicos, priorizando a acessibilidade do museu; Compreender projetos e atividades educativos, voltados para a ciência e a cultura, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições; Promover visitas acompanhadas por educadores, com agendamento prévio, para: Grupos de alunos e professores provenientes de escolas da rede pública e privada, bem como outras instituições de ensino, como faculdades, escolas técnicas e

outros;

Grupos da terceira idade; Pessoas em situação de vulnerabilidade social; Grupos provenientes de projetos sociais; Turistas nacionais e estrangeiros; Famílias; e Pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, grupos minoritários (negros, indígenas, etc), LGBT, as atendendo e integrando às atividades do Museu. Capacitar os funcionários da instituição; Promover um programa de formação de multiplicadores, a partir da capacitação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais; Desenvolver, realizar e apoiar programa de cursos, oficinas, palestras, workshops e intercâmbios; Elaborar, desenvolver, atualizar e produzir roteiros de visitação e linha de materiais e jogos educacionais de apoio às atividades desenvolvidas com escolas e instituições de ensino; Articular parcerias com as Secretarias de Educação (municipal e estadual), a rede escolar e com instituições vinculadas aos demais públicos prioritários para ampliar o número de grupos atendidos em todos os horários disponíveis. Elaborar, juntamente com a equipe responsável pela área de pesquisa do Museu, materiais qualificados para apoio a professores, estudantes, educadores de grupos não escolares e guias de turismo, para serem disponibilizados no site do Museu; Trabalhar de forma articulada com os Programas de Acervo, de Exposições e Programação Cultural. Articular com o Meta de Sistema de Tecnologia da Informação a avaliação das atividades desenvolvidas e sua atualização.

Observação o item a seguir faz parte do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

Subprograma de Sistema de Tecnologia da Informação:

Implica num sistema moderno e informatizado que possibilite o controle, divulgação.

Criação, atualização e manutenção de pesquisa de índice de satisfação do usuário;

Criação, atualização e manutenção de controle do número de usuários;

Criação, atualização e manutenção de redes sociais, site e fanpage.

7.2 - Metas e propostas para o museu

Pesquisa de público

Deverá o setor de comunicação trabalhar em conjunto com o setor educativo para que sejam elaborados métodos e estratégias de pesquisas qualitativas e quantitativas de público.

Deverá o setor de comunicação e o da administração ficar a cargo de analisar e interpretar os dados coletados através das pesquisas, para que sejam traçadas metas estratégicas de democratização de acesso, identificação e engajamento de públicos alvos, identificação e captação de possíveis investidores.

Pesquisa de Acervo

Deverá o museu possuir em seu corpo técnico pelo menos um pesquisador, que ficará a cargo de estudar toda a pesquisa de resgate e sua documentação de endosso de recebimento do acervo, dos acervos já pertencente ao museu e das futuras aquisições. Sendo assim deverá o mesmo ser capaz de identificar novos e potenciais estudos para o acervo e sua extroversão.

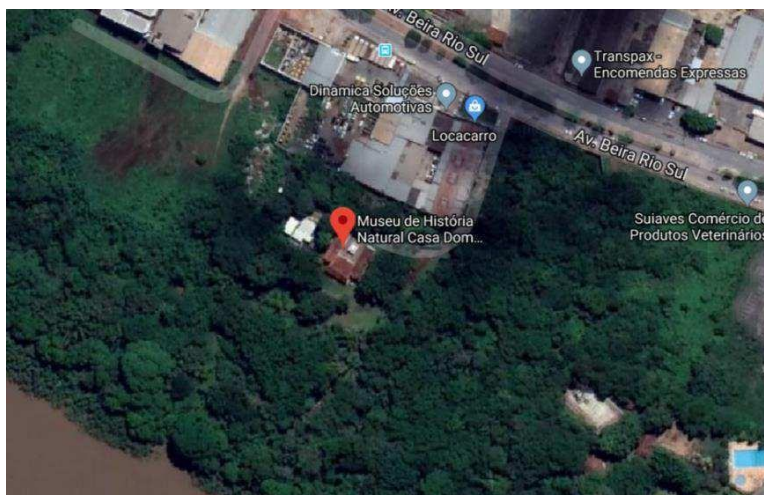
Deverá o pesquisador compor as comissões de política de acervo e de exposições, ficará a cargo de contribuir com todo o embasamento teórico e metodológico destes trabalhos.

Deverá o pesquisador dar suporte teórico e metodológico aos materiais didáticos que serão desenvolvidos para o setor educativo do museu.

Deverá o pesquisador dar suporte teórico e metodológico a equipe de catalogação do museu gerando como produto final um catálogo expositivo.

8 - Programa Arquitetônico-urbanístico.

O terreno do museu consta de 12.000 m² com área verde, localizado na margem esquerda do Rio Cuiabá. O endereço é Av: Manoel Jose de Arruda, nº200, Bairro Jardim Europa, CEP 7805190. A sua localização é próximo ao rio

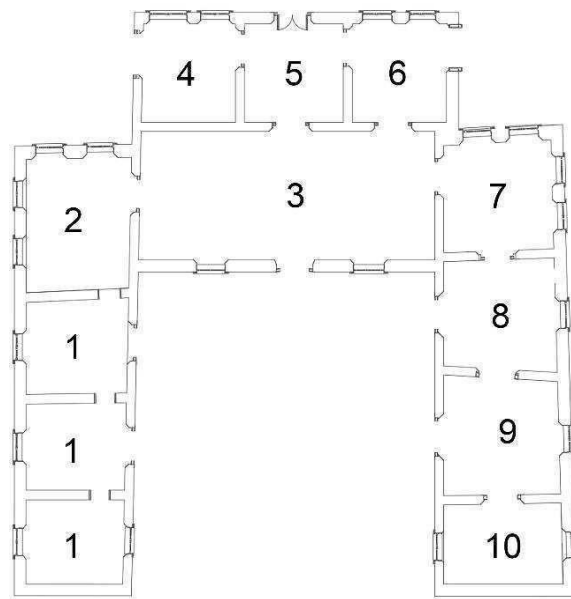


Cuiabá.

Imagem aérea do Museu, em Cuiabá, MT. Fonte: Google Maps, 2019

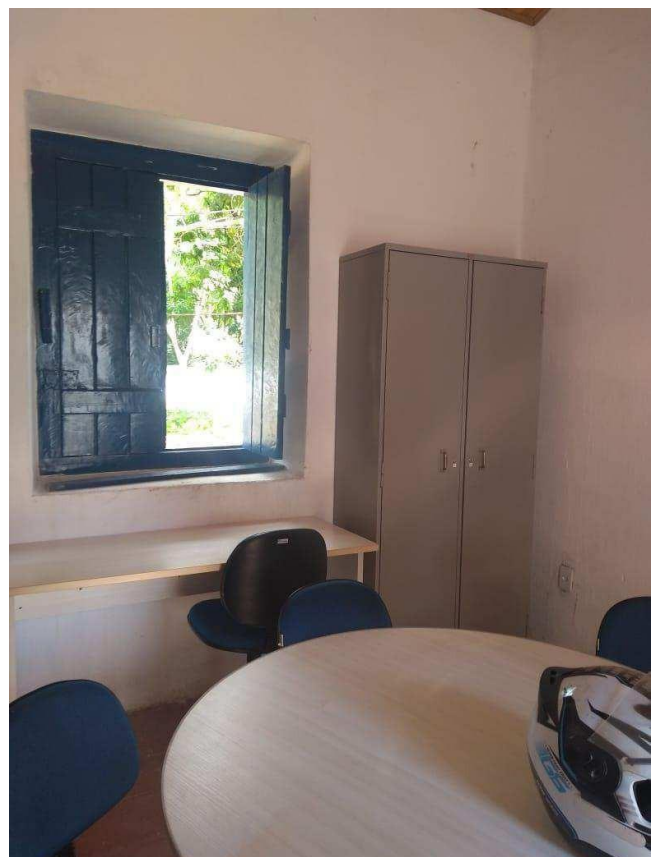
Área construída do MCDA possui 469,24 m², constando de casa histórica com 12 cômodos, onde funciona a exposição de longa duração o administrativo e auditório, ainda existe a edificação aonde estão instalados a reserva técnica; café; área serviço e banheiros. Também tombada como patrimônio estadual, reserva técnica não entra em conflito com este fato, casa de adobe construída no séc. 19.

Também é importante ressaltar que o museu participou do edital de modernização de museus do IBRAM conseguindo financiamento para melhorias no telhado e rede elétrica, porém precisa de maior engajamento para participar de outros editais.

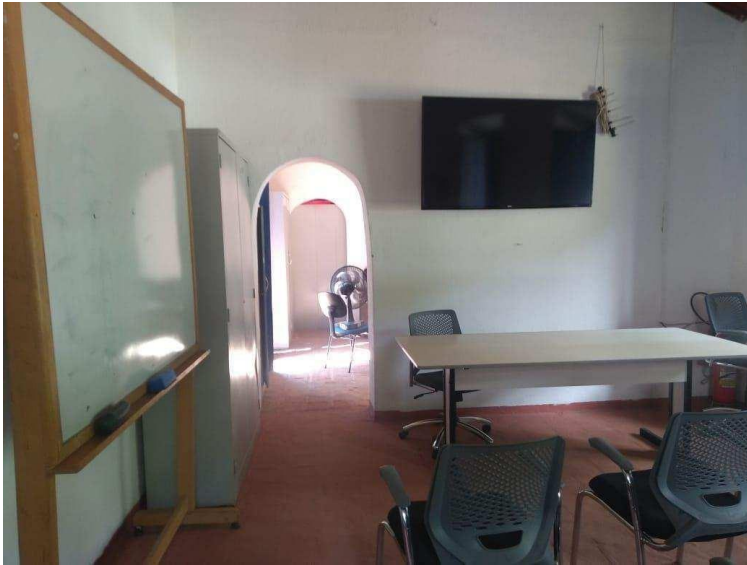


Planta baixa do Museu, com os números das respectivas salas informadas abaixo.

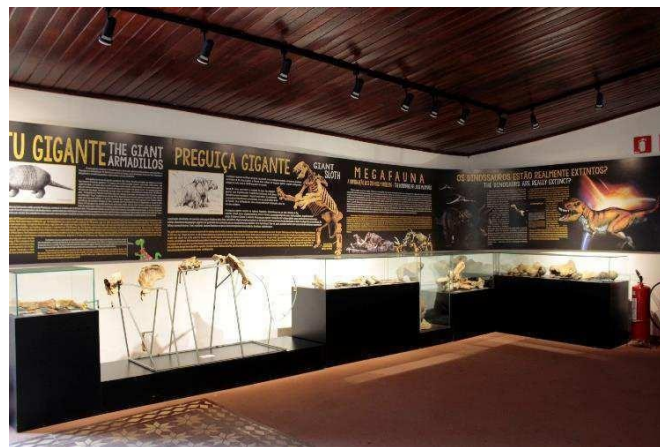
1 - Biblioteca



2 - Auditório



3 - Exposição Paleontológica e Arqueológica



4 - Loja do museu



MUSEU de
HISTÓRIA NATURAL
de MATO GROSSO

ECOSS

ARCHAEO

SECEL
Secretaria de Estado de
Cultura, Esporte e Lazer



5 – Entrada Principal



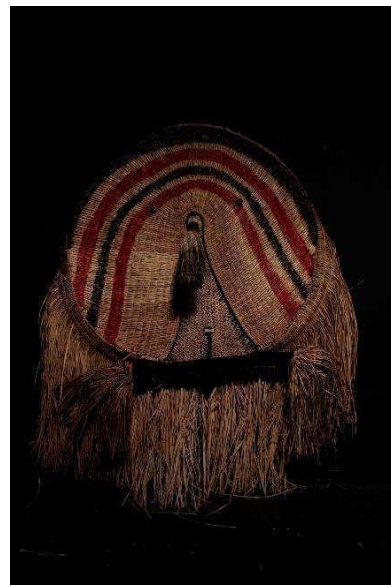
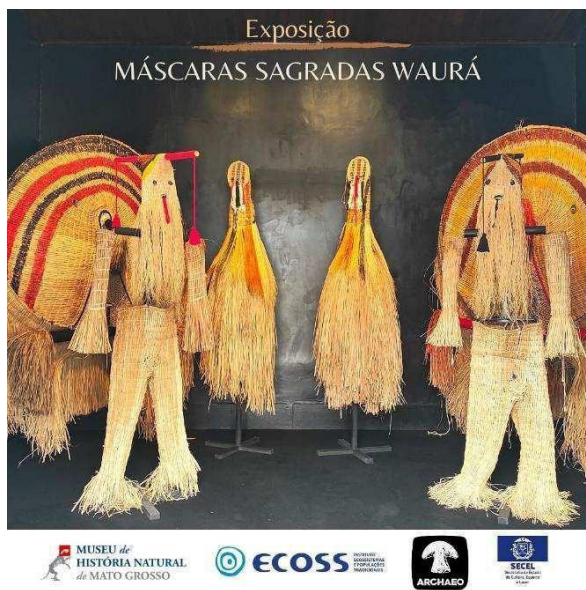
6 - Exposição Arqueologia Histórica



7 - Exposição etnográfica



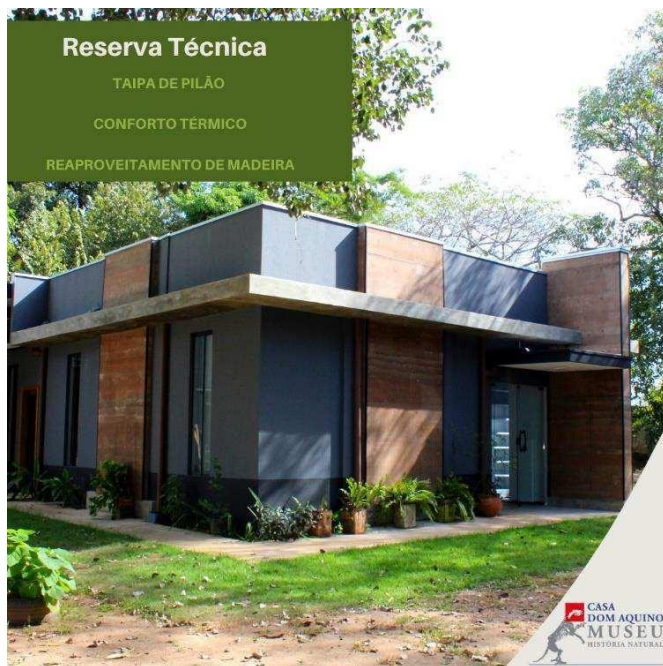
8 - Exposição mascaras indígenas



9 - Sala de reunião



Reserva técnica



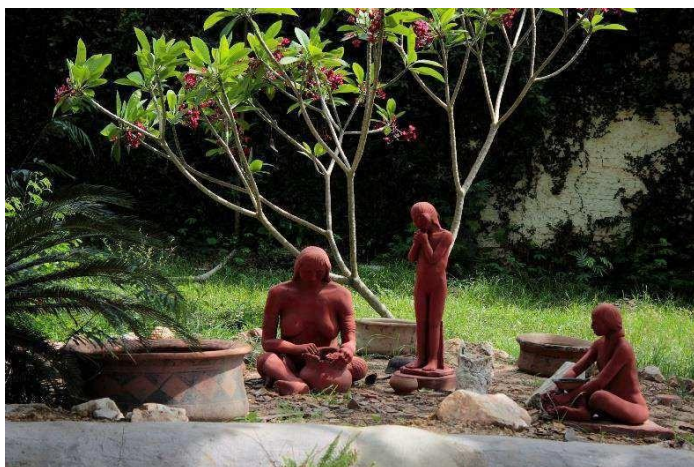
Café



Banheiros Masculinos, Femininos e Acessível

Área Externa:

Espaço do cenário do Homem Holoceno



Parquinho



INSTITUTO
ECOSISTEMAS
ETNOPLACOS
TRADICIONAIS



Réplica do Pycnonemosaurus Nevesi



8.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Constitui-se na adequação e conservação preventiva das edificações e espaços, respeitando as normas e regras estaduais e federais de segurança das instalações, infraestrutura, áreas verdes e demais áreas externas.

Objetivo: Adequação do espaço do museu ao público em geral, contemplando a saúde e segurança do visitante. Para atingir este objetivo é necessário cumprir duas metas.

Banheiros, cozinha e café, com a contrapartida financeira já captada pelo Instituto Ecos, e também com o aporte dos recursos destinado a esta OSC pela SEC-MT. A ação ocorrerá através da contratação de empresas especializadas, através de licitação, onde deverá contemplar toda normativa pra construções próximas a prédios tombados, segurança e acessibilidade.

Subprograma de Manutenção predial e área verde (Museu Vivo) – A contratação de dois funcionários nos cargos serviço geral e jardineiro, garantem os pequenos reparos diários integralmente. As manutenções físicas e estruturais devem ser terceirizadas para prestadores de serviços de conservação preventiva e preservação de edifícios históricos, como é o museu - patrimônio tombado pelo Estado de Mato Grosso. A segurança do visitante será garantida com a instalação de equipamentos apropriados por empresas especializadas.

Meta qualitativa

- a) Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, investindo anualmente, no mínimo, 5% (cinco por cento) do repasse anual do Termo de Colaboração em ações de operação e em sua manutenção preventiva e corretiva.

8.2 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

O museu deve se adequar e implementar as normas de acessibilidade ABNT NBR-9050/2015.

Deverá o museu adequar a estrutura arquitetônica da sua reserva técnica de acordo com as normas estabelecidas de restauração e conservação, da Portaria n°. 196, de 18 de maio de 2016 do IPHAN.

Deverá ser pensado em conjunto com os profissionais de museologia e conservação e restauração uma nova forma de se adaptar banheiros e cozinha, para que os mesmos se encontrem afastados da Reserva Técnica, também é necessário que a mesma contenha portas corta fogo, no lugar de portas de vidro e também deverá ser alterado as vidraçarias que se encontra nas paredes da reserva técnica, a fim de garantir a segurança do mesmo.

Deverá os funcionários do museu estarem atentos as condições de conservação das edificações sobretudo da tombada, realizando ações de conservação preventiva, e quando for necessário o restauro e devidos reparos feitos por profissionais capacitados.

9 - Segurança

9.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado.

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

É importante frisar que no acordo com a Secretaria de Cultura não existe um tópico específico que contemple esse programa, estando contempladas ações de Segurança nos seguintes itens:

Observação: O plano a seguir fazem parte do Subprograma Gestão Operacional do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa do Plano Museológico, foram anexados no mesmo.

Plano de Segurança:

Envolve as ações que proteja os usuários, prevendo a minimização de riscos e presando pela segurança.

Sistema de alarme

Monitoramento por vídeo

Plano de incêndio e Pânico

Segurança presencial 24h

9.2 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Deverá o museu desenvolver e fomentar o treinamento com todos os funcionários do museu, para que todos estejam aptos a lidarem com as mais diversas situações de segurança.

Deverá o museu elaborar um Plano de Emergência que deverá prever em conjunto com a Política de Gestão de Acervos um sistema de valoração das coleções, onde também deverá conter um plano de evacuação dos acervos em casos de segurança, contemplando o acervo em exposição e o armazenado em reserva técnica. A mesma seguirá a norma ABNT NBR 15219/2020 que versa sobre os requisitos e procedimentos para a elaboração, implantação e manutenção de um plano de emergência contra incêndio, para proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais e os danos ao meio ambiente e ABNT NBR ISO 31000/2018 que versa sobre as diretrizes para gerenciar riscos enfrentados pelas organizações.

Deverá o museu estar atendo aos agentes de deterioração conforme explicitado no Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico traduzido pela Ibermuseos no ano de 2018, que são: forças físicas, criminosos, fogo, água, pragas, poluentes, luz UV, temperatura inadequada, UR inadequada, Dissociação.

Forças físicas

Fontes comuns:

Manuseio, armazenamento, montagem e transporte inadequados; colisões acidentais, tráfego de veículos (vibrações), ventanias, terremotos, deslizamentos de terra, etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Deformações, rupturas, perfurações, rasgos, abrasões, perda de partes, estilhaçamento, etc.

Criminosos

Fontes comuns:

Motivação financeira, ideológica, religiosa ou psicopatológica.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Desaparecimento, destruição, desfiguração.

Fogo

Fontes comuns:

Relâmpagos, incêndios florestais, vazamentos de gás, falhas em instalações ou equipamentos elétricos, negligência no tocante ao consumo de cigarro, uso de velas, balões juninos e fogos de artifício, obras de reforma ou manutenção

no

edifício utilizando chama exposta ou fontes de calor (maçaricos, soldas, etc.), incêndio criminoso, etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Combustão total ou parcial, deformações e colapso pela ação do calor, deposição de fuligem, etc.

Água

Fontes comuns:

Tsunami, enchentes, chuvas, lençol freático, tubulações do sistema hidráulico do edifício, procedimentos de limpeza, ações de combate a incêndios, etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Manchas, fragilização, deformações, dissolução e migração de materiais hidrossolúveis, corrosão, mofo, etc.

Pragas

Fontes comuns:

Fauna local (insetos, roedores, aves, morcegos, etc.). Fontes de nutrientes e materiais adequados à nidificação ou postura de ovos de pragas nocivas funcionam como atratores.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Manchas, perfurações, fragilização, perda de partes, etc.

Poluentes

Fontes comuns:

Indústrias, veículos, obras de reforma ou construção civil, visitantes, materiais de armazenamento ou exposição inadequados que emitem gases nocivos, introdução de materiais incompatíveis devido a intervenções inadequadas de conservação-restauração, etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Alterações estéticas (manchas, descoloração), fragilização, corrosão, etc.

Luz e Radiação ultravioleta (UV)

Fontes comuns:

Sol e lâmpadas elétricas.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Esmaecimento de cores (efeito primário da luz), amarelecimento, fragilização e desintegração (efeitos primários da radiação UV).

Temperatura inadequada

Fontes comuns:

Clima local, radiação solar, lâmpadas incandescentes, equipamentos (aquecedores, climatizadores de ar indevidamente utilizados), etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Aceleração da degradação química dos materiais, deformações, ressecamento, fragilização, etc.

Umidade Relativa Inadequada

Fontes comuns:

Clima local, lençol freático, uso inadequado ou falhas em equipamentos de ar condicionado, microclimas devido à falta de ventilação/circulação do ar, embalagens inadequadas, etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Deformações, fraturas, craquelês, delaminação, ressecamento, fragilização, corrosão, mofo, migração de materiais hidrossolúveis, eflorescência de sais, manchas, etc.

Dissociação

Fontes comuns:

Inventário (catalogação) inexistente ou incompleto, identificação indevida ou insuficiente de objetos do acervo, obsolescência de hardware ou software utilizados para armazenar e acessar dados e informações sobre o acervo, condições inadequadas de armazenamento do acervo, aposentadoria ou afastamento de funcionários detentores de conhecimento exclusivo sobre o acervo, etc.

Efeitos típicos em objetos museológicos:

Extravio de objetos, perda de informação sobre o acervo, comprometimento do acesso intelectual do público ao acervo, etc.

10 - Programa de Financiamento e Fomento.

A secretaria de Cultura do Estado do Mato Grosso, Gestora do museu realizou por meio do Edital de Chamamento Público nº 003/201 que visou selecionar uma instituição da sociedade civil de natureza privada sem fins lucrativos para gestão do Museu de História Natural de Mato Grosso, amparada pela lei de criação do mesmo que diz:

Art. 2º Caberá à Secretaria de Estado de Cultura, como gestora do Sistema de Museus do Estado de Mato Grosso, em conjunto com a Organização Social ou Organização Social Civil de Interesse Público, identificar alternativas e traçar diretrizes para o exercício da atividade sistematizada.

O museu passa a ser novamente gerido pela ONG Instituto de Ecossistemas e Populações Tradicionais (ECOSS) (Contrato de Termo de Colaboração Nº1438/2018, firmado entre a ECOSS e a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso) com validade de 5 anos.

Dentro do corpo de funcionários o museu possui uma gerente administrativa que dentre outras tarefas é responsável pela gestão dos custos suprida por meio do repasse de verbas do Estado, organizado a partir de uma planilha de metas propostas no edital foi firmado o valor de R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) para o quinquênio, com um custo anual de R\$ 960.000,00 (novecentos e sessenta mil reais).

Estes repasses estão contemplados em programas financeiros como:

- 1 Programa de gestão, Financiamento e Fomento;
- 2 Programa de Edificações;
- 3 Programa de Acervo;
- 4 Programa de Educação e Pesquisa e Projetos Especiais;

5 Programa de Serviços Educativos e Projetos Especiais.

Além disso, o museu tem tentado arrecadar verba também através do café e loja de artesanato étnico, onde também cobra ingresso para a entrada no valor de R\$6,00, e meia entrada no valor de R\$3,00 para estudante criança e idoso. O museu necessita criar o regimento para criação do “amigos do museu”.

10.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

Programa de Gestão, Financiamento e Fomento

Envolve a gestão administrativa, gestão econômico-financeira, financiamento e fomento, e diversificação das fontes de recursos financeiros para as atividades do Museu, incluindo elaboração e gestão de projetos de captação de recursos incentivados e não incentivados, junto a pessoas físicas e jurídicas, entradas de recursos oriundas das receitas previstas no termo de colaboração como cessão onerosa de espaço, bilheteria, cafés, lojas, ações de incentivo a economia criativa, sempre visando o menor custo para o usuário final e o incremento aos recursos repassados pelo Estado, de modo a viabilizar mais e melhores serviços culturais para a população, garantindo a execução das atividades institucionais.

Objetivo: atingir os objetivos do museu através do funcionamento operacional do museu, buscando o equilíbrio entre receitas e despesas.

Subprograma de Recursos Humanos:

Organogramas hierárquicos e setoriais; Fluxogramas de atividades; Manuais específicos de cargos; Regulamento interno; Quadros de distribuição de trabalho; Planos de ausência; Treinamento.

Contratação de Profissionais:

Formação de um quadro de pessoas necessárias para gerir o museu, os recursos disponíveis e as parcerias estabelecidas. Nesta proposta de gestão apresentamos dois grupos de pessoas; funcionários (CLT) e terceirizados.

Subprograma Gestão Operacional:

Gestão Económica, Financeira, Contas a pagar; Contas a receber; Faturamento; Gestão de despesas reembolsáveis; execução de uma série de rotinas e obrigações contratuais, relacionadas à gestão e custeio de recursos humanos, serviços e demais despesas para o gerenciamento do museu (tais como água, luz, telefone, impostos e material de consumo, bem como a realização de compras e contratações, de atividades organizacionais, de prestação de contas, manutenção do equilíbrio financeiro e gestão arquivista do Museu.

Observação: o Plano de Segurança, que faz parte deste Subprograma, consta no Programa de Segurança deste Plano Museológico, por serem itens que se integram e se enquadram melhores neste programa.

Observação: o Subprograma de Sistema de Tecnologia da Informação, que faz parte deste programa, consta no Programa de Comunicação e Programa de Pesquisa deste Plano Museológico, por serem itens que se integram e se enquadram melhores nos mesmos.

Observação: o Subprograma de Sistema de Subprograma de sustentabilidade, que faz parte deste programa, consta no Programa Socioambiental deste Plano Museológico, por serem itens que se integram e se enquadram melhores no mesmo.

Observação: o Subprograma de Sistema de Biblioteca Setorial, que faz parte deste programa, consta no Programa de Acervo deste Plano Museológico, por serem itens que se integram e se enquadram melhores no mesmo.

Subprograma de Planejamento

Plano de apoio ao SISEM-MT " Elaboração de apoio ao Sistema Estadual de Museus de MT-SISEM-MT, que materializa o entendimento de que cada museu da SEC/MT deve ter um papel proativo em âmbito estadual na consolidação da política do Estado, por meio de ações de articulação de redes temáticas, itinerância de exposições, da realização de oficinas, palestras e outras atividades de capacitação e comunicação Plano de Cessão onerosa;

Plano de Financiamento e Fomento:

Estratégias para ampliação e diversificar as fontes de recursos, sobretudo financeiros, para as atividades do Museu, incluindo elaboração e gestão de projetos de captação de recursos incentivados e não incentivados, junto a pessoas físicas e jurídicas, entradas de recursos oriundas das receitas previstas na cessão onerosa e espaço, bilheteria, cafés, lojas, ações de incentivo a economia criativa, de modo a viabilizar mais e melhores serviços culturais para a população, garantindo a execução das atividades institucionais.

As questões administrativas envolvem um grupo de colaboradores que articulados possam cumprir todas as obrigações do museu. Este grupo de pessoas deve ser composto pelos conselheiros ativos do Instituto Ecos, um Coordenador Geral que deve ser elegido dentro os Conselheiros ativos do Ecos, sendo seus serviços honoríficos, Funcionários, e prestadores de Serviços. Neste último são incluídos os consultores, os responsáveis pelo sistema de segurança, os responsáveis pelo sistema de informação, além de palestrantes, oficineiros e outros, que sejam necessários para o operacional do Museu e de todos os Programas. A estratégia para a operacionalização das atividades culturais e educativas anuais previstas é disponibilizar um recurso financeiro anual para cada atividade/ação a ser realizada. A coordenação destas atividades deve ser supervisionada por um dos conselheiros do Instituto Ecos que será indicado em Reunião Extraordinária, respeitando-se sua qualificação profissional.

O Museu de Pré-História Casa Dom Aquino (atual Museu de História Natural de Mato Grosso) é um museu que gera recursos por meio da salvaguarda de materiais arqueológicos de empreendimentos causadores de impacto, como: usinas hidroelétricas, linha de transmissão, estradas, etc. Estes empreendimentos possuem uma obrigatoriedade de realizar Apoio Institucional com uma instituição especializada aprovada pelo IPHAN (IN01/2015). Estes recursos externos, mais os que serão captados através de editais e leis de incentivo cultural, somados aos recursos cedido pela SEC-MT por meio do Termo de Cooperação, possibilitam o cumprimento das metas e ações propostas neste Plano de Trabalho.

A proposta orçamentária ainda contará com os recursos gerados por cessão onerosa de espaço, bilheteria, lanchonete, loja e outros fundos vindos direta ou indiretamente através do museu, bem como as aplicações financeiras. Todos os recursos deverão ser revertidos para o próprio museu, buscando-se aplicar esse recurso no bem-estar e conforto do visitante.

Meta qualitativa

- a) Cumprir rotinas e obrigações contratuais previstas no plano de trabalho e demais responsabilidades previstas no termo de colaboração
- b) Gestão e custeio de recursos humanos e serviços.
- c) Gestão de despesas para o gerenciamento do museu (tais como água, luz, telefone, taxas, impostos e material de consumo), a realização de compras e contratações.
- d) Gestão de atividades organizacionais, de prestação de contas, manutenção do equilíbrio financeiro e gestão arquivística do Museu.
- e) Elaborar e submeter à análise da SEC o Plano Museológico
- f) Desenvolver o plano de apoio ao Sistema Estadual de Museus – SISEM-MT
- g) Inserir e manter atualizadas informações no Cadastro Nacional de Museus do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e no Sistema Estadual de Museus – SISEM-MT.
- h) Integrar e participar ativamente do Sistema Estadual de Museus-SISEM-MT, através de um conjunto de ações como: disseminar boas práticas e

conhecimento técnico para o conjunto de museus do Estado, por meio da colaboração do seu corpo técnico na elaboração e execução de ações de articulação, capacitação, difusão e apoio técnico em instituições museológicas e culturais, de acordo com sua disponibilidade em municípios do Estado;

- i) Modernização do sistema de contagem através de bilhetagem de usuários/visitantes/pesquisadores/cursistas;
- j) Ampliar a visibilidade institucional do Museu em todo o Estado.
- k) Contribuir para a integração do museu ao Sistema Estadual de Museus da SEC, por meio de ações articuladas com os demais museus da SEC, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas.
- l) Aprimorar e aplicar normas nacionais e internacionais indicadas pelos organismos de preservação
- m) Interagir institucionalmente de modo proativo com outros museus, colecionadores e proprietários em potencial de acervos que possam ser musealizados.
- n) Diversificar as fontes de recursos financeiros para viabilização do termo de colaboração
- o) Gerir espaços direta ou indiretamente, de acordo com a legislação vigente, para venda de produtos relacionados temática do Museu, bem como para loja, livraria, café e afins, para atendimento ao público do museu, revertendo os recursos gerados para o cumprimento das ações do plano de trabalho.
- p) Elaborar projetos para editais e leis de incentivo e realizar outras ações de desenvolvimento institucional e captação de recursos, visando ampliar as parcerias e recursos para o sucesso do cumprimento integral e possíveis ampliações das metas previstas.

Observação: embora a meta qualitativa “m)” estabeleça ações para que o museu realize identificação e aquisição de acervo museológico, faz necessário primeiramente a construção da política de acervo da instituição, normatizando assim todo o tramite de aquisição e descarte, para que seja realizado de forma correta e segura o desenvolvimento de coleções do museu evitando danos ao acervo por dissociação.

Estratégia de ação: Contratação de um museólogo que cumpra os objetivos operacionais, incluindo os objetivos de atuação nos sistemas e cadastros museológicos. Atuação multidisciplinar e interdisciplinar e o uso da ciência como ferramenta de inclusão social devem dar suporte no plano museológico e expográfico. Parcerias com o setor privado, público e terceiro setor, como: Projetos de captação para editais, fundações e empresas privadas, leis de incentivo, além de geração de receita através de cessão onerosa de espaço da loja, café, bilheteria e outros diversificará as fontes de renda e captação de recursos. Consultoria especializada para elaboração do Plano de negócios, envolvendo: Plano de Gestão de espaços de cessão onerosa, Plano anual de gestão financeira e transparência, plano de capacitação de recursos. A atuação do Conselho do Instituto Ecosse formado por todos os sócios-ativos supervisionará as atividades que deverão ser apresentadas para à análise da SEC-MT.

Observação: embora a estratégia de ação explique a necessidade da contratação de um museólogo, deve ser observado que conforme explicado no Programa de Gestão de Pessoas, segundo a Resolução N° 02/2016 do COFEM

– Conselho Federal de Museologia, é necessário que o museu tenha um Museólogo Responsável Técnico, devidamente registrado junto ao museu no conselho.

Meta Quantitativa

Observação: os itens “b)” e “f)”, consta no Programa de Acervo e o item “i)”, consta no Programa de Exposições, por serem itens que integram e se enquadram a este programa.

a) Abertura do museu a visitação pública em pelo menos 04 (quatro) dias da semana, inclusive sábado e domingo.

c) Consultoria anual de museólogo (Formação mínima em Graduação em Museologia com Registro no Conselho Estadual/Federal) para mediante Plano

de Trabalho previamente aprovado pela SEC-MT. As atividades serão

desenvolvidas no mínimo em (08) visitas por ano, no mínimo quatro (04) por semestre de pelo menos vinte horas (40h) de efetivo trabalho por visita, totalizando minimamente 320 horas anuais.

d) Garantir um funcionário para implantar os programas e ações técnicas de registro, catalogação e inventário dos acervos, sob orientação técnica do Museólogo.

e) Realizar 01 (um) curso na área museológica por ano com no mínimo 20h de duração destinado à formação e qualificação de profissional que fará parte do calendário anual de atividades do Sistema de Museus de Mato Grosso.

g) aquisição de bancos e/ou banquetas para salas de exposição, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos.

h) Adequar as salas expositivas com sistemas de iluminação, mediante Projeto Luminotécnico previamente aprovado pela SEC-MT tendo como indicador de resultados o número de salas adequadas;

j) Aquisição de TV, tela plana, full HD, no mínimo de 50 polegadas, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos.

k) Aquisição de projetor multimídia, tendo como indicador de resultados o número de equipamentos adquiridos.

Observação: embora a meta quantitativa “c)” delimite que o museu tenha um museólogo consultor que esteja presente pelo menos em (08) visitas por ano, no mínimo quatro (04) por semestre, conforme explicado no Programa de Gestão de pessoas, essa modalidade de contratação e carga horária não conseguem suprir todas as metas e demandas que a instituição deverá desenvolver. Deverá ser contratado um profissional que cumpra efetivamente no mínimo 20 horas semanais e que esteja presente todos os meses em que o museu permanecer em funcionamento, que esteja devidamente registrado no COFEM – Concelho

Federal de Museologia, e se regularize como Museólogo Responsável Técnico pelo museu perante ao conselho.

Observação: embora a meta quantitativa “d)” delimite que o museu tenha um funcionário que trabalhe sob orientação técnica do museólogo para as atividades de registro, catalogação e inventário dos acervos. Segundo a Lei Nº 7.287, de 18 de Dezembro de 1984 que regulamenta a profissão museólogo, onde em seu Art. 3º delimita atribuições exclusivas da profissão, entre elas estão:

- “IV – solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico;
- V – coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;
- VI – planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;
- VII – promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;
- VIII – definir o espaço museológico adequado a apresentação e guarda das coleções;”

Tendo esclarecido este fato, deverá esta função ser desenvolvida exclusivamente por um museólogo que esteja devidamente registrado no COFEM – Conselho Federal de Museologia, e se regularize como Museólogo Responsável Técnico pelo museu perante ao conselho, conforme explicado no Programa de Gestão de pessoas, onde este será o gestor de acervo, responsável pela Reserva Técnica e deverá conter o auxílio de pelo menos um profissional responsável pela curadoria e expografia, um pesquisador e um Restaurador conservador.

Estratégia de ação: Contratação de funcionários permanentes que cumpram os objetivos operacionais, incluindo os objetivos de atuação no sistema de museus (SISEM-MT) e cadastros museológicos, além de coordenar a elaboração do Plano Expográfico, Museológico, Luminotécnico. Atuação multidisciplinar e interdisciplinar e uso da ciência como ferramenta de inclusão social devem dar suporte no plano museológico e expográfico. Parcerias com o setor privado, público e terceiro setor, como: Projetos de captação para editais,

fundações e empresas privadas, leis de incentivo, além de geração de receita através de

cessão onerosa de espaço da loja, café, bilheteria e outros diversificará as fontes de renda e captação de recursos. Uma estratégia fundamental para a captação de recursos externos são os apoios Institucionais que geram recursos para a guarda de matérias arqueológicas. O conselho do Instituto Ecosm formado por todos os Sócios-ativos supervisionará as atividades que deveram ser apresentadas para à análise da SEC-MT.

10.2 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Deverá a equipe gestora do museu garantir que no próximo contrato sejam respeitados os tópicos estruturais deste plano a fim de para reafirmar tais ações e garantir a adequada execução das atividades.

Deverá o setor administrativo ser responsável pelo faturamento e controle financeiro de todo o museu seja da cobrança do valor de entrada, café e loja. Devendo os funcionários destes locais serem subordinados a este setor.

Deverá o museu implementar o grupo de amigos do museu, devendo ter seu regulamento regimento e normas elaboradas em conjunto seu ato de criação.

Deverá o museu através do sistema de amigos do museu e de outros meios legais externos, criar quando achar necessário o sistema de arrecadamento financeiro através de financiamento coletivo, também chamado popularmente de *crowdfunding*, visando garantir o engajamento financeiro através da criação do sistema de contrapartida, onde os agentes físicos ou jurídicos, tenham direito a benefícios institucionais estipulados pela equipe gestora do museu. É importante que esta tarefa seja realizada com a participação do setor de Comunicação, pois é ele quem deverá pensar em ações de *marketing*, através de pesquisas de público identificando qual será o público alvo disposto a contribuir financeiramente com o museu, e cuidar desta relação entre doadores e museu.

Deverá o setor museu estar a par das leis de incentivo e patrocínio, e sempre que possível se inscrever em editais.

11 - Programa de Comunicação

11.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

Programa de Comunicação

Desenvolvimento institucional que envolve estratégias de utilização da Internet e das redes sociais, o relacionamento com imprensa, a publicação de materiais de divulgação diversos, a realização de eventos de relacionamento com públicos-alvo, potenciais patrocinadores e parceiros. Este programa está intimamente relacionado com os subprogramas de tecnologia da informação e publicações

Objetivo: Desenvolver ações articuladas de divulgação das atividades do museu, usando ferramentas digitais, mídias impressas e oral. De modo a desenvolver cultura científica local através da ampliação do número visitantes.

- Promover o museu como Instrumento cultural, educativo e turístico;
- Disponibilizar a Programação atualizada
- Divulgar as programações e atividades do Museu
- Gerenciar as mídias publicadas sobre o Museu

Meta qualitativa

a) Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural as ações de pesquisa e os serviços prestados pelo museu, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio museológico por parte do público em geral, e para o crescimento do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas.

- b) Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços do museu.
- c) Plano de Comunicação Institucional nos parâmetros das especificações do manual de logomarca da SEC e do Governo do Estado de Mato Grosso, que promova a presença do MUSEU nos veículos de comunicação e nas mídias sociais, fortalecendo-os como equipamento cultural de alta qualidade e interesse social.
- d) Sítio e *fanpages* atualizadas e com medição de visitação e acesso.
- e) Observar e cumprir os parâmetros de comunicação estabelecidos neste Chamamento Público e no Termo de Colaboração.
- f) Disponibilização virtual dos acervos e a integração do MUSEU com as redes sociais com o objetivo de alcançar um maior público e permitir o acompanhamento do público potencial as atividades do MUSEU, quer sejam atividades rotineiras de natureza técnica, de programação ou ainda as acadêmicas e de capacitação.

Estratégia de ação: Desenvolver cultura científica local através da ampliação de número visitantes; promover o museu como instrumento turístico; tornar acessível o acervo do museu através da rede mundial de computadores; disponibilizar ferramentas auxiliares de acesso digital a informação de exposições disponíveis no museu; realizar dialogo contínuo com a mídia local e nacional para a promoção das atividades desenvolvidas no museu.

Meta Quantitativa

- a) Produzir folder com a história do museu, do acervo e informações adicionais sobre funcionamento para distribuição permanente em quantidade e formato a ser definido na proposta.
- b) Produzir 01 (um) livro sobre a temática do museu em quantidade e formato a ser definida na proposta, em português, espanhol e inglês.
- c) Produzir 01 (um) (catálogo/inventário) da exposição/acervo do museu em quantidade e formato a ser definida na proposta, em português, espanhol e inglês.
- d) Produzir 04 (quatro) catálogos (uma para cada exposição temporária).

- e) Produção e manutenção de I (um) website e I (um) perfil em mídia social com informações sobre as atividades do Museu, contendo as atividades de pesquisa e mapeamento realizada pela instituição parceira.
- f) Atualizar os conteúdos institucionais de website do museu publicados em inglês, espanhol e português;

Estratégia de ação: Nesta ação os conteúdos produzidos terão diferentes tipos de linguagem buscando realizar a popularização da ciência e a divulgação dos conceitos museológicos para diferentes públicos. Buscando a acessibilidade dos conteúdos serão produzidas versões em diferentes idiomas e para diferentes faixas etárias. A estratégia também produzirá dinâmicas e produtos específicos para PNE; Realizar a publicação de cartilhas e materiais especializados sobre as exposições do museu; disponibilizar conteúdos; produzir metodologias expositivas e conteúdos auxiliares.

Observação: o item a seguir faz parte da meta qualitativa do Programa de exposições e programação cultural firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

- g) Publicar a programação anual de exposições.

Observação: a meta qualitativa a seguir faz parte do Programa de Serviços educativos e projetos especiais firmado com a Secretaria de Cultura, porém por também ser um item que integram e se enquadra neste programa foi anexado no mesmo.

- f) Produção de materiais pedagógicos e de apoio à mediação o trabalho de pesquisa, elaboração e avaliação de uma série de materiais de apoio destinados tanto aos professores como ao público em geral (fichas temáticas para professores, folders, jogos educativos e outros).

Observação: o item a seguir faz parte da Estratégia de ação das metas qualitativas do Programa de Serviços educativos e projetos especiais firmado

com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

Estratégia de ação: Elaborar e atualizar Plano Educativo contemplando o atendimento de vários segmentos de público e os programas e projetos para públicos específicos, priorizando a acessibilidade do museu; Compreender projetos e atividades educativos, voltados para a ciência e a cultura, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições; Promover visitas acompanhadas por educadores, com agendamento prévio, para: Grupos de alunos e professores provenientes de escolas da rede pública e privada, bem como outras instituições de ensino, como faculdades, escolas técnicas e outros; Grupos da terceira idade; Pessoas em situação de vulnerabilidade social; Grupos provenientes de projetos sociais; Turistas nacionais e estrangeiros; Famílias; e Pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, grupos minoritários (negros, indígenas, etc), LGBT, as atendendo e integrando às atividades do Museu. Capacitar os funcionários da instituição; Promover um programa de formação de multiplicadores, a partir da capacitação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais; Desenvolver, realizar e apoiar programa de cursos, oficinas, palestras, workshops e intercâmbios; Elaborar, desenvolver, atualizar e produzir roteiros de visitação e linha de materiais e jogos educacionais de apoio às atividades desenvolvidas com escolas e instituições de ensino; Articular parcerias com as Secretarias de Educação (municipal e estadual), a rede escolar e com instituições vinculadas aos demais públicos prioritários para ampliar o número de grupos atendidos em todos os horários disponíveis. Elaborar, juntamente com a equipe responsável pela área de pesquisa do Museu, materiais qualificados para apoio a professores, estudantes, educadores de grupos não escolares e guias de turismo, para serem disponibilizados no site do Museu; Trabalhar de forma articulada com os Programas de Acervo, de Exposições e Programação Cultural. Articular com o Meta de Sistema de Tecnologia da Informação a avaliação das atividades desenvolvidas e sua atualização.

Observação: o item a seguir faz parte do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

Subprograma de Sistema de Tecnologia da Informação:

Implica num sistema moderno e informatizado que possibilite o controle, divulgação.

Criação, atualização e manutenção de pesquisa de índice de satisfação do usuário;

Criação, atualização e manutenção de controle do número de usuários;

Criação, atualização e manutenção de redes sociais, site e fanpage.

11.2 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Para que o museu possa desenvolver um trabalho de comunicação eficaz e coerente com os termos firmados com a Secretaria de Cultura do Estado, deverá a Instituição conter em seu quadro de funcionários como descrito no Organograma, pelo menos um funcionário da área de comunicação que trabalhe in loco.

Deverá o setor auxiliar o educativo a desenvolver os materiais didáticos tanto para os visitantes quanto para os funcionários do educativo em conjunto com o setor de pesquisa do museu.

Deverá o profissional deste setor compor a comissão curatorial e expográfica, auxiliando a organização das exposições existentes e na confecção das futuras.

Deverá o setor ser responsável pelo auxílio da confecção e distribuição tanto física quanto online do jornal do museu em conjunto com o setor de pesquisa

de acervo e o de educativo. Devendo este ter ampla distribuição, através do e-mail

marketing do museu para a lista de contatos adquirida através do livro de registro de visitas e demais possibilidades de cadastro de e-mails de visitantes e possíveis públicos alvos a serem identificados pelo setor. Para a distribuição física deverá ser criado um plano de distribuição em pontos físicos de interesse que deveram também ser identificados pelo setor através de pesquisas.

Deverá o setor desenvolver a análise de dados gerados através das pesquisas de público qualitativa e quantitativa, e com isso identificar o seu público e o seu não público, a fim de desenvolver sua persona, estratégias para engajamento social e democratização do acesso.

Deverá o museu através do sistema de amigos do museu e de outros meios legais externos, criar quando achar necessário o sistema de arrecadamento financeiro através de financiamento coletivo, também chamado popularmente de *crowdfunding*, visando garantir o engajamento financeiro através da criação do sistema de contrapartida, onde os agentes físicos ou jurídicos, tenham direito a benefícios institucionais estipulados pela equipe gestora do museu. É importante que esta tarefa seja realizada com a participação do setor de Comunicação, pois é ele quem devera pensar em ações de *marketing*, através de pesquisas de público identificando qual será o público alvo disposto a contribuir financeiramente com o museu, e cuidar desta relação entre doadores e museu. Deverá o setor de comunicação implementar o uso da hashtag #PraCegoVer, em seu site e redes sociais. Criada pela Patrícia Silva de Jesus que atua como Coordenadora da Educação Especial no Estado da Bahia e é especialista em acessibilidade para deficientes visuais.

Para implementar a utilização deste método deverá utilizar a hashtag #PraCegoVer e em seguida deverá ser elaborada uma descrição detalhada da imagem utilizada em suas publicações, seguindo as seguintes orientações. Classifique o tipo da imagem (fotografia, tirinha, ilustração e etc). Descreva a imagem seguindo esta ordem: da esquerda para a direita e, posteriormente, de cima para baixo. Informe cores, tonalidades e descreva os elementos em uma sequência lógica. Utilize frases curtas e evite adjetivos.

12 - Programa Socioambiental

Por se tratar de um museu que é gerido por uma instituição altamente ligada a projetos de ecologia e meio ambiente, houve uma grande preocupação em também trabalhar essa consciência dentro do mesmo.

A construção da casa em anexo tem detalhes feitos com madeira reaproveitada e taipa de pilão. Trata-se de uma técnica de construção que foi amplamente utilizada no período colonial. Nos dias de hoje, mesmo com o predomínio das edificações convencionais, feitas com tijolos, cimento e revestimento, a taipa é ainda presente por oferecer um excelente conforto térmico dos ambientes e por ser sustentável utilizando apenas a terra crua, isto é, sem necessidade de queima. Seu processo construtivo consiste na compactação da terra em camadas, em formas pré-moldadas o que garante sua resistência e aparência única.

Os banheiros e cozinha contém um sistema de esgoto por bacia de evapotranspiração. Trata-se de um sistema fechado de tratamento biológico de esgoto que transforma os resíduos humanos em nutrientes para plantas. Diferente de outros sistemas a água presente neste processo retorna limpa ao ambiente na forma de vapor por meio da transpiração das folhas dos vegetais. Assim o sistema de evapotranspiração evita a poluição do solo, dos lençóis freáticos, dos rios e oceanos e não coloca em risco a saúde pública.

A instituição também realiza diversas atividades de educação ambiental, conforme já citado no Programa Educativo deste plano.

12.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

É importante frisar que no acordo com a Secretaria de Cultura não existe um tópico específico que contemple o programa, estando contempladas ações socioambientais nos seguintes itens:

Observação o item a seguir faz parte do Programa de Gestão, Financiamento e Fomento firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, foi anexado ao mesmo.

Subprograma de sustentabilidade:

Realização de ações que harmonizem as questões ambientais, de consumo e geração de renda.

Reduzir o consumo;

Reciclar o material descartável do museu;

Produzir produtos para comercialização.

12.2 - Metas e propostas para o museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Deverá o setor educativo colocar em prática as ações de educação patrimonial e ambiental já estabelecidas.

Deverá a instituição estabelecer políticas internas socioambientais que visam a redução do consumo excessivo de papel, plásticos e outros resíduos prejudiciais ao meio ambiente. Contendo também uma solução reciclável para tais matérias.

Quantificar o consumo de água e energia elétrica, a fim de identificar e diminuir os gastos excessivos e prejudiciais.

13 - Programa de Acessibilidade Universal

13.1 - Metas firmadas com a Secretaria de Cultura do Estado

Neste tópico abordaremos as metas acordadas com a Secretaria de Cultura do Estado como segue abaixo:

É importante frisar que no acordo com a Secretaria de Cultura não existe um tópico específico que contemple esse programa, estando contempladas ações de acessibilidade nos seguintes itens:

Observação: o Subprograma de Inclusão Social a seguir faz parte do Programa de Serviços educativos e projetos especiais, porém por serem itens que integram e se enquadram neste programa foi anexado no mesmo.

Subprograma de Inclusão Social:

-Projeto Trilha e Jardim Sensorial: A trilha é uma abordagem qualitativa de natureza exploratória descritiva, permite a passagem tanto para cadeirantes, deficientes visuais e idosos garantindo o livre acesso a todos que queiram tocar ou cuidar das espécies com facilidade. Carga Horária: 1 hora. Público-alvo: crianças, estudantes. Idosos, deficientes visuais e público em geral.

- Projeto Museu em Libras: destinado a deficientes auditivos neste projeto serão realizadas atividades especiais no museu utilizando linguagem de sinais. Público-alvo: Portadores de necessidades especiais.

- Projeto Museu para quem: Implantar uma ação que seja destinada para as pessoas em vulnerabilidade social como: crianças e adolescentes em abrigos e orfanatos, hospitais.

- Projeto Mãos de Mulheres: Curso de Reconstituição de Cerâmicas Arqueológica": ocorre desde 2005 através de uma parceria entre o ECOSS, a Associação Dom Bosco de General Carneiro - MT e a Associação Arte Viva do São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá. Este curso oferece conhecimentos arqueológicos, de modo a agregar valor nas cerâmicas confeccionadas por estas ceramistas. Assim visando tanto à reconstituição pré-história e histórica,

quanto

o valor da reprodução como consciência patrimonial. Dessa forma, o público do Museu verá através deste curso não somente os fragmentos arqueológicos, mas a peça reconstituída na sua forma original. O Projeto Bordadeiras do Museu ocorreu em conjunto com o Grupo Neon: Bordadeiras de Chapada. Através de um grupo de mulheres do Bairro São Matheus, vizinho do museu, e considerado um dos bairros mais violentos de Cuiabá, estabeleceu-se uma parceria de aprendizado de bordados como psicoterapia e socialização das mulheres, além de gerar um produto ligado a economia criativa.

Observação: a meta qualitativa a seguir faz parte do Programa de Serviços educativos e projetos especiais, porém por serem itens que se integram e se enquadram neste programa foi anexado no mesmo.

c) Ampliar as possibilidades de aproveitamento das exposições, por meio da oferta de serviço educativo, preferencialmente mediante agendamento, para grupos de visitantes, turistas, idosos, profissionais e outros. Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo para o museu ou levando o museu a grupos sociais diversificados, em situação de vulnerabilidade social, com necessidade de atendimento especial ou com maior dificuldade ao acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situações de vulnerabilidade social, doentes em hospitais, reeducando, etc.) ou que estejam no entorno do museu.

Observação: o item a seguir faz parte da Estratégia de ação das metas qualitativas do Programa de Serviços educativos e projetos especiais firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

Estratégia de ação: Elaborar e atualizar Plano Educativo contemplando o atendimento de vários segmentos de público e os programas e projetos para públicos específicos, priorizando a acessibilidade do museu; Compreender projetos e atividades educativos, voltados para a ciência e a cultura, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições; Promover visitas

acompanhadas por educadores, com agendamento prévio, para: Grupos de alunos e professores provenientes de escolas da rede pública e privada, bem como outras instituições de ensino, como faculdades, escolas técnicas e outros; Grupos da terceira idade; Pessoas em situação de vulnerabilidade social; Grupos provenientes de projetos sociais; Turistas nacionais e estrangeiros; Famílias; e Pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida, grupos minoritários (negros, indígenas, etc), LGBT, as atendendo e integrando às atividades do Museu. Capacitar os funcionários da instituição; Promover um programa de formação de multiplicadores, a partir da capacitação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais; Desenvolver, realizar e apoiar programa de cursos, oficinas, palestras, workshops e intercâmbios; Elaborar, desenvolver, atualizar e produzir roteiros de visitação e linha de materiais e jogos educacionais de apoio às atividades desenvolvidas com escolas e instituições de ensino; Articular parcerias com as Secretarias de Educação (municipal e estadual), a rede escolar e com instituições vinculadas aos demais públicos prioritários para ampliar o número de grupos atendidos em todos os horários disponíveis. Elaborar, juntamente com a equipe responsável pela área de pesquisa do Museu, materiais qualificados para apoio a professores, estudantes, educadores de grupos não escolares e guias de turismo, para serem disponibilizados no site do Museu; Trabalhar de forma articulada com os Programas de Acervo, de Exposições e Programação Cultural. Articular com o Meta de Sistema de Tecnologia da Informação a avaliação das atividades desenvolvidas e sua atualização.

Observação: o item a seguir faz parte da Estratégia de ação das metas quantitativas do Programa de Comunicação firmado com a Secretaria de Cultura do Estado, porém por também abordar atividades que integram e enquadram a este programa do Plano Museológico, também foi anexado ao mesmo.

Estratégia de ação:

Nesta ação os conteúdos produzidos terão diferentes tipos de linguagem buscando realizar a popularização da ciência e a divulgação dos conceitos

museológicos para diferentes públicos. Buscando a acessibilidade dos conteúdos serão produzidas versões em diferentes idiomas e para diferentes

faixas etárias. A estratégia também produzira dinâmicas e produtos específicos para PNE; Realizar a publicação de cartilhas e materiais especializados sobre as exposições do museu; disponibilizar conteúdos; produzir metodologias expositivas e conteúdos auxiliares

13.2 - Metas e propostas para o Museu

Neste tópico abordaremos as metas e propostas elaboradas além do que já foi acordado com a Secretaria de Cultura do Estado.

Deverá o museu fomentar a participação de públicos cadeirantes, com baixa visão e outros tipos de deficiência a fim de criar de forma horizontal um grupo participativo de trabalho que vise levantar e atender as necessidades de acessibilidade apontadas pelos mesmos através da criação de uma política de Inclusão e Acessibilidade.

13.2.1 - Da estrutura física

Garantir que todas as informações textuais e verbais utilizadas no museu sejam disponibilizadas em braile e libras e em áudio guia.

Garantir que em todo o espaço físico do museu consiga ter fluxo de passagem adequado.

Implementar recursos que solucionem as barreiras de mobilidade física.

Estimular a criação de mapas e maquetes tridimensionais, que possam ser manipulado por todos referente a estrutura do museu e sua temática.

Implementar jardim sensorial.

Deverá o museu garantir a implementação da norma ABNT NBR 9050 que versa sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, em todos os seus espaços.

13.2.2 - Dos funcionários

Promover seminários e ações de capacitação em acessibilidade para os funcionários, para que sempre seja aprimorado a qualidade do serviço oferecido.

Implementar no quadro de funcionários fixos, pelo menos um recepcionista e um mediador que tenha domínio em libras e esteja preparado para atender todo o público.

Articular e criar ações em conjunto com instituições que trabalhem com a inclusão e acessibilidade.

Garantir que os funcionários do museu tratem uns aos outros assim como o público do museu de forma igualitária e respeitosa, compreendendo os limites de cada indivíduo.

Garantir que os funcionários do museu estejam prontos para se comunicar assim como ouvir os mais diversos visitantes, também pronto para explicar de diferentes maneiras mais de uma vez o conteúdo falado.

13.2.3 - Do público

Assegurar o direito de realizar a visita ao museu todo o público sem distinção e nem favorecimento.

Promover ações de extensão que leve a presença do museu ao seu possível público alvo que por diversos fatores não pode realizar a visita ao museu.

Garantir que o público consiga realizar uma visita ao museu de forma autônoma e acessível.

13.2.4 - Itens diferenciados

Garantir a utilização de pelo menos mais de um recurso sensorial em cada temática expográfica proposta pelo museu, tornando assim a experiência mais imersiva e abrangente a todo o público.

Garantir que o seja possível se localizar de forma fácil e ágil dentro do museu. Implementar o uso de tecnologias assistivas.

Deverá o setor de comunicação implementar o uso da hashtag #PraCegoVer, em seu site e redes sociais. Criada pela Patrícia Silva de Jesus que atua como Coordenadora da Educação Especial no Estado da Bahia e é especialista em acessibilidade para deficientes visuais.

Para implementar a utilização deste método deverá utilizar a hashtag #PraCegoVer e em seguida deverá ser elaborada uma descrição detalhada da imagem utilizada em suas publicações, seguindo as seguintes orientações. Classifique o tipo da imagem (fotografia, tirinha, ilustração e etc). Descreva a imagem seguindo esta ordem: da esquerda para a direita e, posteriormente, de cima para baixo. Informe cores, tonalidades e descreva os elementos em uma sequência lógica. Utilize frases curtas e evite adjetivos.

Criar métodos regulatórios que visem o cumprimento da Política de Inclusão e acessibilidade.

Elaborar instrumentos de análise da Política de Inclusão e acessibilidade.

Revisar a cada 5 anos em conjunto com o plano museológico do o museu a Política de Inclusão e Acessibilidade que for estabelecida em conjunto com o plano museológico do museu.

Estimular a participação do museu em editais de fomento de inclusão e acessibilidade.

Fomentar ações de ensino e pesquisa na área de inclusão e acessibilidade em ambientes culturais, através de palestras, mesas redondas e seminários.